



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL  
CÂMPUS PORTO ALEGRE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**CASSIANO NOIMANN LEAL**

**OS JOVENS DO COLÉGIO ESTADUAL ODILA GAY DA FONSECA E O  
PROCESSO DE INSERÇÃO AO MUNDO DO TRABALHO**

Porto Alegre  
Janeiro de 2023

**CASSIANO NOIMANN LEAL**

**OS JOVENS DO COLÉGIO ESTADUAL ODILA GAY DA FONSECA E O  
PROCESSO DE INSERÇÃO AO MUNDO DO TRABALHO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Câmpus Porto Alegre – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos à obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Josimar de Aparecido Vieira

Linha de pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Porto Alegre  
Janeiro de 2023

L435	<p>Leal, Cassiano Noimann Os jovens do Colégio Estadual Odila Gay da Fonseca e o processo de inserção no mundo do trabalho / Cassiano Noimann Leal – Porto Alegre, 2023. 112 f. : il., color.</p> <p>Orientador: Dr. Josimar de Aparecido Vieira</p> <p>Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul Câmpus Porto Alegre, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Porto Alegre, 2023.</p> <p>1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Mundo do trabalho. 3. Juventude. I. Vieira, Josimar Aparecido. II. Título.</p> <p>CDU: 37:004</p>
------	--


**CASSIANO NOIMANN LEAL**

**OS JOVENS DO COLÉGIO ESTADUAL ODILA GAY DA FONSECA E O  
PROCESSO DE INSERÇÃO AO MUNDO DO TRABALHO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 17 de janeiro de 2023.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **JOSIMAR DE APARECIDO VIEIRA**  
Data: 21/03/2023 08:36:06-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Josimar de Aparecido Vieira  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
**Orientador**

Prof<sup>a</sup>. Dra. Ana Sara Castaman  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Prof<sup>a</sup>. Dra. Liliana Soares Ferreira  
Universidade Federal de Santa Maria


**CASSIANO NOIMANN LEAL**

**QUERO TRAMPO: ORIENTAÇÕES PARA JOVENS QUE BUSCAM INSERÇÃO  
NO MUNDO DO TRABALHO**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 17 de janeiro de 2023.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **JOSIMAR DE APARECIDO VIEIRA**  
Data: 21/03/2023 08:43:40-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Josimar de Aparecido Vieira  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
**Orientador**

Prof<sup>a</sup>. Dra. Ana Sara Castaman  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Prof<sup>a</sup>. Dra. Liliana Soares Ferreira  
Universidade Federal de Santa Maria

*Dedico este trabalho ao meu filho, Lucca Bruno Noimann Leal, um jovem que tem a vida inteira pela frente e que, por meio das pesquisas e reflexões que tive sobre as juventudes, ao longo deste mestrado, pude compreender melhor meu próprio filho.*

## AGRADECIMENTOS

Em um país de extrema desigualdade social, quando um professor de classe média tem a possibilidade de cursar um mestrado em uma instituição pública de ensino, os agradecimentos ao longo dessa trajetória consumiriam quase que o mesmo número de páginas da própria dissertação. Assim, quero agradecer imensamente a todos que, de alguma forma, cruzaram minha trajetória e me fizeram evoluir como ser humano.

A vida é como uma corrida de revezamento, na qual recebemos o bastão dos que vieram antes de nós. Assim, corremos o máximo possível e o passamos aos nossos descendentes. Por essa razão, sou grato aos meus antepassados, especialmente aos meus avós, sendo os maternos, Cristiano Noimann Neto e Gedy Nunes Noimann; além dos paternos, Vaterlou Machado Leal e Juraci Magalhães Leal. Por eles, agradeço a existência de meus pais, Silvio Luiz Magalhães Leal e Mara Denise Noimann Leal. Aos meus irmãos Jossiano Noimann Leal e Tássia Noimann Leal. Sou grato ainda à família que formei com minha esposa, Luciana Farias Bruno, e meu filho, Lucca Bruno Noimann Leal.

Aos meus colegas de trabalho da rede estadual, especialmente à equipe diretiva do Colégio Odila Gay da Fonseca, da qual tenho a honra de fazer parte, sublinho os seguintes colegas: Robson Silva, Daniela Braun, Karen Espíndola, Cláudia Luz e Márcia Serafim.

À parceria de trabalho da rede municipal, especialmente à direção da Escola Municipal de Ensino Fundamental Chapéu do Sol, Mateus Schardosim, Débora Henriqson e Alessandra Abreu, pelo apoio em driblar a burocracia regimental.

Deixo minha gratidão também às minhas colegas da diretoria executiva do Clube do Professor Gaúcho, Maria Teresinha Mendes, Teresa Marchetti, Julve Vanz, Iara Malta, Olinda Trindade, Lucy Beatriz Lopes e Zulma Machado.

Aos meus irmãos da Loja Maçônica, Estrela do Sul, do Grande Oriente do Rio Grande do Sul, que entenderam eventuais ausências minhas em reuniões semanais. Essa ausência era preenchida com o estudo dedicado ao mestrado.

Sou grato também aos professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, especialmente ao meu orientador, Josimar, que, mesmo com a distância imposta pela pandemia, exigiu rigor, sendo sempre atencioso e compreensivo, não me deixando esmorecer, mesmo diante das

inúmeras dificuldades que tive em conciliar minha rotina de trabalho aos estudos e leituras exigidos pelo pesquisa.

Agradeço finalmente ao Grande Arquiteto do Universo, que é Deus, e sob essa devoção, registro as palavras bíblicas de João (8:12): *Eu sou a luz do mundo. Quem me segue, nunca andará em trevas, mas terá a luz da vida.*



*[...] A juventude está sozinha  
Não há ninguém para ajudar  
A explicar por que é que o mundo  
É este desastre que aí está. [...]*

*(Legião Urbana, 1996)*

## RESUMO

O universo da juventude é repleto de sentimentos, sendo natural que os jovens, de modo geral, vivenciem, em algum momento da vida, anseios, angústias profissionais, confrontos, desejos e emoções variadas. É bastante comum que eles queiram viver o presente, apresentando-se, muitas vezes, de modo ágil, cuja expressão se materializa em mudança de atividades/ações. Em outras palavras, os jovens não têm medo de correr riscos. Nesse movimento está a educação escolarizada do Ensino Médio e o processo de inserção profissional, impulsionando esta investigação, sob o título: “Os jovens do Colégio Estadual Odila Gay da Fonseca e o processo de inserção ao mundo do trabalho”. Desse modo, o presente estudo pretende analisar as principais alternativas (caminhos) disponíveis na sociedade contemporânea para a inserção dos jovens no mundo do trabalho, assim como as dificuldades e perspectivas encontradas nesse processo. O resultado de tal análise tem como finalidade produzir um produto educacional que contribua para esclarecer questões pertinentes à temática, promovendo a participação dos jovens na sociedade. Além disso, busca contribuir para o desenvolvimento de uma Educação Profissional e Tecnológica (EPT) que contemple uma formação humana integral. Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, com uma dimensão exploratória, a qual foi desenvolvida seguindo uma abordagem que se assenta em uma perspectiva qualitativa e dialética, seguindo os movimentos e contradições próprios dos espaços educativos, dos diferentes contextos das juventudes contemporâneas, considerando-se seus múltiplos aspectos. O estudo foi estruturado a partir de uma pesquisa bibliográfica que fundamentou e orientou o mesmo, considerando materiais já publicados sobre as temáticas de juventudes, mundo do trabalho e EPT, valendo-se ainda de levantamento, cujo procedimento se deu por meio de questionários. Os questionários foram elaborados com questões abertas e fechadas a jovens estudantes que residem na zona sul do município de Porto Alegre/RS, oriundos do Ensino Médio, no Colégio Estadual Odila Gay da Fonseca, com foco em 2 grupos distintos. O 1º grupo compreendeu estudantes que atuavam no “Programa Jovem Aprendiz”. Já o 2º grupo, contemplou estudantes que compunham suas atividades em “Estágios remunerados curriculares não obrigatórios”. Do recorte adotado (88 estudantes), 40% (35 alunos) participaram efetivamente da pesquisa. Estes, realizavam estágios remunerados curriculares não obrigatórios ou se encontravam inseridos no programa Jovem Aprendiz. Após a aplicação dos questionários foi possível destacar as principais alternativas (caminhos) disponíveis na sociedade contemporânea para a inserção dos jovens no mundo do trabalho e as dificuldades e perspectivas que estão sendo encontradas nesse transcurso. A partir desta compreensão foi produzido um produto educacional – um guia no formato digital –, que esclarece questões pertinentes à temática e incentiva a participação dos jovens na sociedade atual, auxiliando-os a compreender o processo de inserção profissional no mundo do trabalho e tornando-os autônomos e independentes.

**Palavras-chave:** Juventudes. Mundo do Trabalho. Formação integral. Educação profissional e tecnológica.

## ABSTRACT

The universe of youth is full of feelings, and it is natural that young people, in general, experience, at some point in their lives, anxieties, professional anguish, confrontations, desires, and various emotions. It is quite common that they want to live the present, often presenting themselves in an agile way, whose expression materializes in changes of activities/actions. In other words, young people are not afraid to take risks. In this movement it is the high school education and the process of professional insertion, driving this research, under the title: "The youth of the Odila Gay da Fonseca State High School and the process of insertion into the world of work". In this way, the present study intends to analyze the main alternatives (paths) available in contemporary society for the insertion of young people into the world of work, as well as the difficulties and perspectives encountered in this process. The result of such analysis aims to produce an educational product that contributes to clarify issues relevant to the theme, promoting the participation of young people in society. In addition, it seeks to contribute to the development of a Professional and Technological Education (PTE) that contemplates an integral human formation. This is a descriptive type of research, with an exploratory dimension, which was developed following an approach that is based on a qualitative and dialectical perspective, following the movements and contradictions proper of the educational spaces, of the different contexts of contemporary youth, considering their multiple aspects. The study was structured on the basis of a bibliographic research that supported and guided it, taking into account materials already published on the themes of youth, the world of work, and PTE. The questionnaires were prepared with open and closed questions to young students who live in the southern part of the city of Porto Alegre/RS, from the Odila Gay da Fonseca State High School, focusing on two distinct groups. The 1st group comprised students who worked in the "Young Apprentice Program". The second group, on the other hand, included students who were involved in "Non-Compulsory Curricular Remunerated Internships". From the adopted cut (88 students), 40% (35 students) effectively participated in the research. These students were doing non-mandatory paid internships or were enrolled in the Young Apprentice Program. After the application of the questionnaires, it was possible to highlight the main alternatives (paths) available in contemporary society for the insertion of young people in the world of work and the difficulties and perspectives that are being encountered in this process. From this understanding it was produced an educational product – a guide in digital format –, which clarifies issues relevant to the theme and encourages the participation of young people in today's society, helping them to understand the process of professional insertion in the world of work and making them autonomous and independent.

**Keywords:** Youth. World of work. Comprehensive education. Professional and technological education.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1 –</b> Mapa da cidade de Porto Alegre com a localização dos bairros onde residem os estudantes estagiários envolvidos na investigação.....	<b>52</b>
---	-----------

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1</b> – Estudantes estagiários envolvidos na pesquisa conforme ano de matrícula.....	<b>45</b>
<b>QUADRO 2</b> – Idades dos estudantes que fazem estágio.....	<b>45</b>
<b>QUADRO 3</b> – Estudantes estagiários envolvidos na pesquisa conforme raça.....	<b>46</b>
<b>QUADRO 4</b> – Estudantes estagiários envolvidos na pesquisa conforme sexo/gênero.....	<b>47</b>
<b>QUADRO 5</b> – Estudantes estagiários envolvidos na pesquisa que apresentam alguma deficiência.....	<b>47</b>
<b>QUADRO 6</b> – Estudantes estagiários envolvidos na pesquisa conforme turno de estudo.....	<b>48</b>
<b>QUADRO 7</b> – Estudantes estagiários envolvidos na pesquisa conforme estado civil.....	<b>49</b>
<b>QUADRO 8</b> – Estudantes estagiários envolvidos na pesquisa conforme renda familiar.....	<b>49</b>
<b>QUADRO 9</b> – Estudantes estagiários envolvidos na pesquisa conforme relação de trabalho.....	<b>50</b>
<b>QUADRO 10</b> – Agências de estágios ou órgãos públicos de maior incidência na inserção dos estudantes.....	<b>50</b>
<b>QUADRO 11</b> – Estudantes estagiários envolvidos na pesquisa conforme carga horária de trabalho.....	<b>51</b>
<b>QUADRO 12</b> – Estudantes estagiários envolvidos na pesquisa e o tempo de deslocamento da residência ao trabalho.....	<b>53</b>
<b>QUADRO 13</b> – Estudantes estagiários envolvidos na pesquisa que possuem (ou já tiveram) a carteira de estudante.....	<b>55</b>
<b>QUADRO 14</b> – O que poderia ter facilitado o ingresso ao mundo do trabalho?.....	<b>56</b>
<b>QUADRO 15</b> – Estudantes estagiários que consideram ser importante as escolas oferecerem um guia ou manual com orientações sobre estágios e áreas afins.....	<b>56</b>
<b>QUADRO 16</b> – Sugestões de informações para estarem no guia com	

orientações.....	57
<b>QUADRO 17 –</b> Pretensão dos estudantes após conclusão do Ensino Médio regular.....	57
<b>QUADRO 18 –</b> O que pensam para o futuro os respondentes.....	58
<b>QUADRO 19 –</b> Avaliação do Produto Educacional – organização e desenvolvimento.....	61
<b>QUADRO 20 –</b> Respostas dos estudantes (iniciais e idade).....	62

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- APECV** – Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual
- BNCC** – Base Nacional Comum Curricular
- CAFF** – Centro Administrativo Fernando Ferrari
- CAPES** – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CRAS** – Centro de Referência da Assistência Social
- CEP** – Centro de Estudos de Pessoal
- CEP** – Comitê de Ética em Pesquisa
- CEFOR** – Centro de Formação e Treinamento Regional
- CIEE** – Centro de Integração Empresa-Escola
- CLT** – Consolidação das Leis do Trabalho
- CPG** – Clube do Professor Gaúcho
- DAER** – Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem
- ECA** – Estatuto da Criança e do Adolescente
- EPT** – Educação Profissional e Tecnológica
- ESAB** – Escola Superior Aberta do Brasil
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IFRS** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
- IPA** – Instituto Porto Alegre
- ISBN** – International Standard Book Number
- EJA** – Educação de Jovens e Adultos
- EMEF** – Escola Municipal de Ensino Fundamental
- FAERPI** – Faculdade Entre Rios do Piauí
- FALIBER** – Faculdade Liberdade
- FAVENI** – Faculdade Venda Nova do Imigrante
- FEST** – Filemom Escola Superior de Teologia
- FTP** – Formação Técnica e Profissional
- MBA** – Master and Business
- NEM** – Novo Ensino Médio
- ONG** – Organização Não Governamental
- PDF** – Portable Document Format

- PTE** – Professional and Technological Education PROFEPT
- SENAC/RS** – Serviço Nacional do Comércio – Rio Grande do Sul
- UFRGS** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- UFRJ** – Universidade Federal do Rio de Janeiro
- UTI** – Unidade de Tratamento Intensivo



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>30</b>
	2.1 O Mundo do Trabalho na Atualidade: incorporação do trabalho jovem no contexto de profundas transformações.....	30
	2.2 A Legislação Vigente que Assegura aos Jovens Acesso ao Mundo do Trabalho.....	32
	2.3 Os Jovens do Ensino Médio que Desenvolvem Atividades como Estagiários e Jovens Aprendizes e o Acesso ao Lazer e Atividades Físicas e Esportivas.....	35
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>39</b>
	3.1 Universo e Amostra.....	40
	3.2 Instrumentos e Coleta de Dados.....	42
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>44</b>
<b>5</b>	<b>PRODUTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>59</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>64</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>67</b>
	<b>APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>72</b>
	<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO AOS ESTUDANTES.....</b>	<b>93</b>
	<b>APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO.....</b>	<b>106</b>
	<b>ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA NA PESQUISA.....</b>	<b>109</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ao dar início a este trabalho de conclusão de curso de mestrado profissional em educação profissional e tecnológica, utilizando-se do método de história de vida, faz-se destaque à própria trajetória pessoal do pesquisador, que, como se observará mais adiante, foi a mola propulsora para a escolha da temática abordada, encontrando respaldo nas palavras de Bosi (2003, p. 60), o qual realça que a história de cada um “[...] não é feita para ser arquivada ou guardada numa gaveta como coisa, mas existe para transformar a cidade onde ela floresceu”.

O que se realça do pensamento de Bosi vai ao encontro da caminhada do professor-pesquisador, cujo percurso como estudante de Educação Física, inserido no mundo do trabalho, inicia-se a partir de um estágio remunerado no Grêmio Náutico União<sup>1</sup>, o qual permitiu ao mesmo a experiência inicial necessária para que pudesse alçar voos maiores em direção à própria formação profissional e acadêmica. Nessa linha, traz-se o relato, escrito em primeira pessoa, do próprio pesquisador, que, ao ver-se um dia na posição de aluno, encontra hoje as palavras para poder guiá-los, não só em seu ofício como educador, mas como mediador nas pontes que formam o mundo do trabalho para quem está começando a vida profissional.

Meu nome é Cassiano e sou natural de Porto Alegre/RS. Ingressei no mundo do trabalho com 16 anos de idade, no ano de 1994, auxiliando minha mãe, que possuía um bazar, onde comercializava diversos produtos, atendendo ao público e negociando com os fornecedores. À época, eu era estudante do 2º Grau (atual Ensino Médio), na Escola Estadual Santos Dumont, em Porto Alegre/RS.

No ano de 1996, ingressei no curso de Licenciatura Plena em Educação Física, do Instituto Porto Alegre (IPA), período em que trabalhava no bazar de minha mãe durante as manhãs e tardes, e à noite, nos deslocamentos de ida e volta à faculdade, comecei a fazer um trabalho de “transporte acadêmico alternativo”. Na época, meu pai comprou um carro zero quilômetro (modelo Corsa, da General Motors), usando o sistema de *leasing* pós-fixado. Utilizava esse veículo para ir à

---

<sup>1</sup> O Grêmio Náutico União é uma tradicional instituição esportiva em Porto Alegre. O clube, também conhecido como “o clube dos gurus”, foi fundado em 1º de abril de 1906, por Carlos Arnt, Hugo Deppermann, Arno Deppermann, Hugo Berta, Arnaldo Bercht e Emílio Bercht. Disponível em: <https://www.gnu.com.br/site/historia-do-gnu>. Acesso em: 20 fev. 2023.

faculdade, levando comigo mais 4 colegas que moravam na zona sul e custeavam a gasolina e a prestação do carro. Nesse sistema, fui praticamente um “Uber dos anos 90”. Em 1998, as taxas do *leasing* (que eram pós-fixadas) praticamente dobraram de valor. Isso se dava, pois, por ser um financiamento que legalmente era uma locação com opção de compra ao final das parcelas, se não pagássemos, perderíamos tudo que havia sido investido até ali. Assim, tranquei a faculdade durante 1 ano. Nesse período, quitamos o carro, de modo que consegui retomar o curso, concluindo-o no 2º semestre de 2000. Minha formatura de colação de grau ocorreu em 19 de janeiro de 2001.

É importante lembrar que fiz estágio remunerado no Grêmio Náutico União em 1998, quando desenvolvia atividades recreativas infantis nas sedes do bairro Alto Petrópolis e Ilha do Pavão. Contudo, na maior parte do tempo, exercia a função de “fiscal das piscinas”, verificando se os associados tinham a carteirinha e tomavam a ducha antes de entrar na área das piscinas. De 1999 até minha formatura, fui estagiário de Educação Física na Escola de Educação Infantil do CAFF (Centro Administrativo Fernando Ferrari), experiência riquíssima, pois a diretora, à época, Profª Virgínia da Silva de Ávila, fez questão que eu tivesse o acompanhamento de um professor de Educação Física que estava realizando Mestrado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e desde lá, me incentivou a refletir sobre a prática, quando neste período fui coautor de relatos de experiências publicados em um Simpósio Nacional, além de um congresso em Portugal.

No dia seguinte à minha formatura, comecei a trabalhar no Projeto Verão com Vida 2001, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, que oferecia orientação esportiva em diversas modalidades, nas principais praias gaúchas. No meu caso, fiquei responsável pela oficina de jogo de bocha e natação na cidade de Tramandaí/RS. Após o veraneio de 2001, distribuí diversos currículos, sendo admitido como professor de Educação Física, na modalidade esportiva de natação e hidroginástica na Escola Infantil Descobrimo a Vida e na Escola Infantil do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER).

O ano de 2002 foi muito importante pra mim, pois, iniciei meu primeiro emprego, com carteira de trabalho assinada, na Escola Infantil Interagir, tendo sido, concomitantemente, aprovado no concurso público da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. Neste ano, também iniciei um curso de pós-graduação *lato sensu* – Especialização em Psicopedagogia, na Universidade Federal do Rio de

Janeiro (UFRJ), em convênio com o Centro de Estudos de Pessoal (CEP) do Exército Brasileiro. Esta especialização foi feita no formato a distância, fazendo as avaliações presenciais no Colégio Militar de Porto Alegre. Ainda em 2002, comecei uma parceria com a Escola Superior Aberta do Brasil (ESAB), na qual fui tutor acadêmico de cursos de extensão e pós-graduação oferecidos por aquela instituição.

Em 2003, comecei a trabalhar no Colégio Prado Júnior-Objetivo, acumulando 3 locais de trabalho: Prado Jr., Interagir e Rede Estadual, ficando assim até 2005, momento em que fui aprovado no concurso público da prefeitura de Sapucaia do Sul, na região metropolitana de Porto Alegre, tendo de deixar as escolas particulares, ficando, portanto, na rede estadual e municipal de Sapucaia do Sul.

Em 2006, nasceu meu amado filho, Lucca, de forma prematura (pois, como bom “filho de professores”, originalmente havia sido planejado para nascer em fevereiro de 2007, para que a minha esposa emendasse as férias com a licença-maternidade, mas, talvez, para comemorar o título mundial de nosso clube de futebol, quis nascer dois meses antes, em dezembro de 2006, tendo ficado 33 dias em uma UTI-Neonatal, o que considero, foi um “potencializador de amor”, já que passamos o Natal e o Ano Novo, daquele ano, nessa função, mas graças a Deus, deu tudo certo.

Em 2008, dentro do Programa de Incentivo aos Docentes da ESAB, cursei um MBA Profissional em Gestão Administrativa e Marketing. No ano seguinte, fui aprovado no concurso público para professor da rede municipal de Porto Alegre, o que foi uma ascensão social importantíssima em minha vida, pois o salário era mais que o dobro do que eu recebia em Sapucaia do Sul (e ainda tinha um dia de compensação, que não existia em Sapucaia, o que melhorou muito a minha qualidade de vida e convivência familiar, pois de 2005 a 2009 trabalhei 60 horas semanais: manhãs, tardes e noites, tendo apenas um turno à noite de folga).

Recebi um convite, em 2012, de meu falecido tio, Paulo Silva, para colaborar semanalmente com uma coluna no programa dele na Rádio Santa Isabel FM, de Viamão/Rio Grande do Sul. Essa vivência com a coluna, denominada “Pitacos do Professor”, rendeu a publicação de dois livros: Opinião Pública, volumes 1 e 2, os quais foram publicados por uma editora indiana, a Cinnamon Teal Publishing.

No ano de 2013, atendendo ao pedido de vários colegas da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Professor Anísio Teixeira, aceitei encabeçar uma

chapa para concorrer à direção da escola, quando, em um processo muito disputado, fui eleito, o que ampliou minha perspectiva da realidade da gestão escolar. Neste período, tive uma cedência de minha carga horária da rede estadual e pude cumprir as 60 horas semanais na escola da rede municipal. Também neste ano, recebi um convite para participar de uma Convenção Internacional na Índia: a Publishing Next'13, mas que, em razão do elevado custo com as passagens aéreas, não foi possível a participação.

No ano seguinte, novamente recebi o convite e, como estava desde 2013 economizando recursos, pude realizar a minha primeira viagem internacional, a fim de palestrar na Publishing Next'14, que ocorreu na cidade de Panaji, no Estado de Goa, na Índia. Neste ano, iniciei um curso de Pós-graduação em Educação Especial e Educação Física Escolar, realizado a distância, na Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), que me ofereceu um bom desconto nas mensalidades, caso eu realizasse mais dois cursos. Então, iniciei em 2015 as especializações em Gestão do Trabalho Pedagógico: Orientação, Supervisão, Inspeção e Administração Escolar e Informática na Educação e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Também realizei uma segunda licenciatura, em Pedagogia, num Instituto chamado Filemom Escola Superior de Teologia (FEST), que possuía convênio com a Faculdade Entre Rios do Piauí (FAERPI). Esta instituição oferecia um programa amparado na Resolução 02/1997, fazendo aproveitamento de disciplinas da minha formação superior original, realizando as avaliações a distância, via *internet*, e enviando pelos Correios os artigos das disciplinas, bem como a monografia de conclusão de curso.

No período em que estive na direção da EMEF Prof. Anísio Teixeira, realizei inúmeras ações, onde destaco a parceria com a Federação de Futebol da Holanda, que viabilizou a oferta de um curso de técnicos de futebol para professores de Educação Física da rede municipal com técnicos holandeses, em especial o Johan Neeskens, uma “lenda viva do futebol mundial”, que atuou na seleção de seu país e jogou as Copas do Mundo de 1974 e 1978. Articulei outras parcerias fundamentais, com o Exército Brasileiro, que reformou toda a escola sem custos, além de diversas Organizações Não Governamentais (ONGs).

Com o fundamental apoio dos meus colegas de equipe, mudamos o “mecanismo” que existia há anos na contratação de serviços e na compra de produtos de limpeza e de escritório, quando, efetivamente fazíamos 3 orçamentos de cada alfinete que entrava na escola, e assim, a verba que tínhamos rendia

bastante. Mas, sofri muitos boicotes do pequeno grupo de colegas que havia sido derrotado na eleição em 2013. Então, em janeiro de 2016, resolvi renunciar ao cargo e buscar nova função, como professor na Sala de Inclusão e Recursos, em uma outra escola da rede, trabalhando com alunos especiais.

O trabalho que desenvolvi na Sala de Recursos rendeu frutos, de forma que pude apresentar os relatos de minhas experiências no XVI Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa, ocorrido em 2016 na Universidade do Porto, na cidade do Porto, em Portugal.

Em 2017, paralelamente às minhas atividades laborais, nas redes públicas de educação de Porto Alegre e do Estado do Rio Grande do Sul, fui convidado a concorrer em uma chapa para a Diretoria Executiva do Clube do Professor Gaúcho (CPG), entidade associativa de professores que completou 56 anos em 2022, a qual possui 3 sedes sociais (Porto Alegre, Santa Maria e Balneário Pinhal), com cerca de 8000 associados titulares, e mais de 20000 associados beneficiários. Fui eleito Diretor de Desportos da referida entidade e reeleito para a gestão 2021/2024.

No ano de 2018, participei do 30º Encontro da Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual (APECV) e do 3º Congresso Ibero-Americano de Educação Artística, realizado em Coimbra, Portugal, quando apresentei dois trabalhos desenvolvidos nas escolas onde atuo.

Em 2019, assumi a vice-direção do Colégio Estadual Odila Gay da Fonseca (rede estadual). Desenvolvi na rede municipal, junto com uma colega que trabalha comigo no atendimento aos alunos especiais, um projeto utilizando atividades artísticas, o qual gerou a publicação de dois livros: um virtual, em 2018, e outro físico, em 2019. Na ocasião, os estudantes participaram de sessão de autógrafos na programação oficial da Feira do Livro de Porto Alegre daquele ano. O referido trabalho foi apresentado em um Congresso – o Congresso Latinoamericano de Educación Alternativa – “Otra educación para otra sociedad”, realizado na Pontificia Universidade Católica do Chile, Campus Villarrica, na cidade de Villarrica, Chile, em janeiro de 2020.

Em 2020, aproveitei o período de distanciamento social imposto pela pandemia da Covid 19 e, por meio de uma “promoção” que descobri nas redes sociais, cursei a especialização em Psicomotricidade na Faculdade Liberdade (FALIBER). Em 2021, fui reconduzido pelo voto da comunidade escolar do Colégio Estadual Odila Gay da Fonseca a mais um mandato como vice-diretor,

compreendendo o período de 2022 a 2024. Neste mesmo ano, fui selecionado para ingressar no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, oferecido pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS).

Como professor da rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul, atualmente exerço a função de vice-diretor de uma instituição na zona sul de Porto Alegre, que é polo regional na oferta de Ensino Médio regular, além de desempenhar outra função na diretoria executiva de uma Associação sem fins lucrativos. Nesses espaços onde atuo profissionalmente, percebi que muitos jovens, especialmente aqueles oriundos das escolas públicas, filhos da classe trabalhadora, buscam uma inserção no mundo do trabalho para contribuir financeiramente no orçamento familiar.

Considerando esta trajetória pessoal e profissional e contando com a condição atual em que frequento um Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, é que surge, na observação e acompanhamento pedagógico, no papel de educador, a necessidade de analisar os jovens de hoje, não tão diferentes da época de minha juventude como aluno e estagiário.

Em face disso, a prática do professor-pesquisador foi a porta de entrada para o início de questionamentos que ensejaram este estudo. Dessa forma, quando rotineiramente orientava sessões de exercícios de alongamento e aquecimento muscular, antes da prática desportiva, percebia que muitos jovens manifestavam limitações de movimentos por sequelas de acidentes de trânsito, causados, na sua maioria, por estarem conduzindo motocicletas. A razão disso era, e é ainda, a necessidade de realizar entregas de produtos (os jovens observados atendiam farmácias, lancherias, restaurantes, dentre outros).

Chama a atenção o fato de menores de idade (portanto, sem carteira nacional de habilitação) realizarem esse trabalho de *motoboy* como uma renda extra, além de estágio remunerado, ou seja, muitos jovens trabalham manhãs e tardes, entre 4 e 6 horas em um estágio regular, comparecem às aulas à noite e, depois, (após a aula) fazem entregas.

Diante de tal constatação, e por considerar que as juventudes contemporâneas vêm ocupando diversos lugares no mundo do trabalho, ganhando espaço na sociedade, surgiram os primeiros indicativos dessa investigação, a qual volta-se às relações que estes jovens estabelecem neste processo. Ademais, analisa-se, com isso, as dificuldades encontradas e as perspectivas existentes.

Partiu-se do pressuposto que, neste processo de constituição identitária, presente em realidades diversas, os jovens se encontram em um momento da vida repleto de anseios, angústias profissionais, confrontos, desejos e sentimentos variados. Há uma sociedade que se modifica a todo instante – os jovens querem viver o presente, são ágeis, mudam de atividades/ações rapidamente e não têm medo de correr riscos.

Nesse movimento, a inserção profissional é um processo de aprendizagem que ocorre em um contexto multifacetado, de maneira que, muitas vezes, o ingresso ao mundo do trabalho se dá de modo aleatório, isto é, “cada um por si”. Diante desse panorama, o papel da escola é incipiente, pois não se percebe qualquer auxílio ou preparação para a juventude acessar de forma orientada o mundo do trabalho.

Em face do exposto, alguns questionamentos fazem-se pertinentes, sendo eles: 1) *O jovem deve buscar cursos de aprimoramento/formação profissional?* 2) *Quão importante é a elaboração de um currículo?* 3) *O vestuário é relevante para angariar o ingresso no mundo do trabalho?* 4) *A comunicação e expressão (por parte do jovem), durante a entrevista, despontam como aspectos a serem sublinhados?*

Mediante essas interrogações, o papel da escola é de extrema importância. Entretanto, o que se percebe (na prática) é cada professor ministrando os conteúdos específicos do componente curricular sob sua responsabilidade e, novamente, trazendo uma expressão usada pelos jovens, “eles – os alunos – que lutem”, para encontrar uma ocupação laboral.

Esta problemática realça a contribuição deste estudo para o campo da educação, mas além disso, para o próprio mundo do trabalho e das relações sociais. Nesta direção, a pesquisa busca apresentar – por meio da escuta dos estudantes – um mapeamento de suas necessidades, trazendo opções de agências e locais que oportunizem estágios remunerados, instrumentalizando, aos mesmos, informações sobre posturas, ou mesmo, onde se qualificar, como se preparar, considerando ainda, o equilíbrio entre o tempo de estudo, trabalho e lazer.

A partir da observação da dinâmica escola-pública-aluno-trabalho, busca-se, neste estudo, desenvolver uma pesquisa que contribua com o debate sobre as juventudes na contemporaneidade, produzindo um produto educacional que auxilie a esclarecer questões pertinentes à temática. Nesse sentido, promove-se uma participação mais efetiva dos jovens na esfera social, fortalecendo o



desenvolvimento de uma Educação Profissional e Tecnológica (EPT) que contemple uma formação humana integral.

Um outro aspecto a ser realçado, é que no passado era bastante comum que o estagiário precisasse fazer horas a mais (além de 8 horas diárias), para formar um banco de horas positivo (a fim de ter crédito junto ao empregador) e, com isso, conseguir gozar de alguns dias de descanso no verão<sup>2</sup>. Hoje em dia há legislações que protegem os estagiários. Sendo assim, esse histórico de conquistas será abordado no decorrer do estudo, com o fim de traçar um paralelo do estágio ao longo do tempo.

Ao encontro do que pretende esta pesquisa, traz-se o sublinhado por Freitas (2019, p. 365), um dos idealizadores e atual Coordenador Nacional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Ao se referir ao programa, em entrevista transcrita por Ribeiro, Suhr e Batista (2019), acrescenta as seguintes palavras:

[...] Queremos que nossas pesquisas possam interferir de forma mais incisiva e positivamente nas práticas dos mestrandos, dos sujeitos envolvidos em suas pesquisas e nas pessoas que terão acesso a materiais que possam ser manipulados, modificados e, principalmente, utilizados para melhorias de ações educacionais no contexto da EPT, dentro de salas de aula, laboratórios, pátios, bibliotecas, contextos do mundo do trabalho, e tantos outros possíveis espaços formais e não formais de ensino.

Diante desses desafios, situa-se o problema de pesquisa que permeia esta investigação, o qual se constitui da seguinte forma:

*Quais são as principais alternativas (caminhos) disponíveis na sociedade contemporânea para a inserção dos jovens no mundo do trabalho, assim como, quais dificuldades e perspectivas são encontradas nesse processo? A partir disso, é possível produzir um produto educacional que contribua para esclarecer questões pertinentes à temática e promover a participação dos jovens na sociedade, ao mesmo tempo que favoreça o desenvolvimento da EPT como formação humana integral?*

Detalhando o problema, buscou-se responder às seguintes questões:

a) Como se encontra o mundo do trabalho na atualidade e a incorporação da força de trabalho jovem no contexto mais recente? (que tem sido de profundas transformações);

---

<sup>2</sup> Período do ano que compreende o recesso escolar na maioria dos Estados do Brasil. Normalmente, dá-se a partir da segunda quinzena de dezembro até a segunda de fevereiro.

b) A legislação vigente assegura aos jovens um acesso ao mundo do trabalho?

c) Quem são os jovens que frequentam o Ensino Médio do Colégio Estadual Odila Gay da Fonseca, os quais desenvolvem atividades como estagiários e jovens aprendizes, considerando suas diferentes realidades e dificuldades para ingressar no mundo do trabalho?

d) Como elaborar um produto educacional que auxilie os jovens em uma participação mais efetiva na sociedade, contribuindo para o desenvolvimento da EPT voltada à formação humana integral?

Com base no problema e nas questões de pesquisa, definiu-se o objetivo geral da pesquisa da seguinte forma:

Partindo-se das novas configurações e lugares ocupados pelas juventudes na atualidade, este estudo analisa as principais alternativas (caminhos) disponíveis na sociedade contemporânea à inserção dos jovens no mundo do trabalho. Ademais, busca compreender as dificuldades e perspectivas encontradas nesse processo, com a finalidade de produzir um produto educacional que contribua para esclarecer questões pertinentes à temática e promover a participação dos jovens na sociedade, além de colaborar no desenvolvimento da EPT, contemplando, assim, uma formação humana integral.

Para alcançar o objetivo geral, foram definidos alguns objetivos específicos, elaborados da seguinte maneira:

a) Contextualizar e aprofundar o debate sobre o mundo do trabalho na atualidade, apontando como este vem incorporando a força de trabalho jovem no contexto mais recente, que tem sido de profundas transformações, bem como as contribuições da EPT;

b) Analisar a legislação vigente, e como esta assegura aos jovens um acesso ao mundo do trabalho;

c) Identificar o perfil dos jovens que frequentam o Ensino Médio do Colégio Estadual Odila Gay da Fonseca, os quais desenvolvem atividades como estagiários e como jovens aprendizes, considerando suas diferentes realidades e dificuldades para ingressar no mundo do trabalho

d) Construir um produto educacional que auxilie os jovens à participação mais efetiva da sociedade, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento da EPT voltada à formação humana integral.

Isto posto, é possível descrever os caminhos que foram trilhados para que esta pesquisa pudesse se desenvolver. Primeiramente, traz-se a análise das principais alternativas disponíveis na sociedade contemporânea para a inserção dos jovens no mundo do trabalho. Além disso, aponta-se às dificuldades e perspectivas encontradas nesse processo, com a finalidade de produzir um produto educacional que contribua para promover a participação dos jovens na sociedade, auxiliando no desenvolvimento da EPT. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza básico-aplicada, com objetivo exploratório, cujo procedimento se deu por meio de pesquisa bibliográfica. Esta dissertação, portanto, estruturada na pesquisa bibliográfica, utilizou-se do método de coleta via aplicação de questionário, o qual, orientou todo o trabalho. Esse instrumento foi mantido interligado, assegurando uma abordagem dialógica, própria das pesquisas qualitativas.

O questionário aplicado (APÊNDICE B), foi elaborado com questões abertas e fechadas a jovens estudantes que residem na zona sul do município de Porto Alegre/RS. Os mesmos frequentam o Ensino Médio no Colégio Estadual Odila Gay da Fonseca, com foco em dois grupos distintos. No grupo 1, tem-se os estudantes que atuam no “Programa Jovem Aprendiz”. No grupo 2, os que desenvolvem atividades em “estágios remunerados curriculares não obrigatórios”.

Analisando-se as informações dos perfis, a partir dos questionários, o estudo foi organizado de duas formas. Quanto às informações das questões/perguntas fechadas, os mesmos foram dispostos em quadros descritivos, permitindo uma visualização mais objetiva e, conseqüentemente, melhor apreciação do perfil traçado. Relativo à coleta das informações das perguntas abertas, foram examinados com base na análise de conteúdo. Por sua vez, a análise bibliográfica teve por finalidade estudar e analisar pesquisas existentes relacionadas às juventudes.

Após a análise das respostas, foi possível a definição e elaboração de um produto educacional denominado “Quero trampo: guia com orientações para jovens que buscam a inserção no mundo do trabalho”, disponível no APÊNDICE A. Trata-se de um guia apresentado no formato digital (PDF), disponibilizado também em um *site*, que pode ser acessado no endereço eletrônico “<http://is.gd/querotrampo>”, o qual tem o propósito de contribuir para o processo formativo dos jovens estudantes do Ensino Médio. Este produto foi submetido à avaliação dos jovens desta pesquisa – os estudantes que frequentaram as turmas do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, no

ano de 2022, na instituição de ensino envolvida na pesquisa.

Mediante a definição desses aspectos centrais da investigação, foi possível a produção do texto desta dissertação, que está estruturado em seis seções principais, expressas em capítulos.

Na introdução (seção 1), apresenta-se inicialmente uma síntese da trajetória pessoal e profissional do pesquisador, que tem a finalidade de entender as razões pela escolha do tema que foi investigado, assim como as relações existentes entre o pesquisador e a pesquisa. Na sequência são abordados os aspectos da pesquisa propriamente dita, ou seja, é anunciado o tema, demonstrando sua origem, relevância e sua delimitação. Apresenta-se ainda, a descrição do problema de investigação e os objetivos (geral e específicos). Ainda nesta seção, são anunciados os aspectos relacionados aos procedimentos metodológicos adotados. Em suma, uma síntese dos passos que foram seguidos à realização da investigação.

A introdução também trata do produto educacional que foi produzido, como se encontra desenvolvido o texto do relatório, os pontos centrais de cada uma de suas partes (capítulos), a justificativa à pesquisa e a relevância do tema escolhido.

No seção 2, referente ao referencial teórico, apresenta-se uma síntese sobre os desafios e as perspectivas das juventudes contemporâneas, considerando as diferentes realidades e as múltiplas possibilidades para a EPT. Neste ponto, analisa-se a força do trabalho jovem diante do mundo do trabalho na atualidade. Além disso, verifica-se a legislação vigente e o acesso dos mesmos ao mundo do trabalho, bem como as contribuições da EPT na formação desses sujeitos.

Na sequência (seção 3), discorre-se acerca da metodologia utilizada, assim como o percurso metodológico adotado durante a investigação. Trata-se de uma investigação de caráter qualitativo, no qual se encontram detalhadas as fases da pesquisa realizada, o universo dos estudantes, a população e a amostra, como também os instrumentos que foram utilizados para a coleta de informações e a forma como estas foram analisadas.

Na seção que segue (seção 4), encontra-se uma análise dos aspectos teórico-metodológicos envolvidos na investigação, demonstrando similaridades entre as informações obtidas na investigação com o problema de pesquisa e os objetivos do estudo, assim como com o produto educacional que foi produzido e avaliado.

Antecedendo a última parte desta dissertação, constam, de forma detalhada, a concepção e o processo de construção do produto educacional (seção 5), além de

uma apresentação do produto e detalhamento do processo de avaliação que este sofreu.

Por fim, são expressas as considerações finais do trabalho realizado (seção 6), ou seja, uma análise do processo que foi desencadeado na produção da dissertação e do produto educacional, expressando respostas aos objetivos propostos, apresentando ainda uma retrospectiva geral dos resultados da investigação.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O Mundo do Trabalho na Atualidade: incorporação da força de trabalho jovem no contexto de profundas transformações

Em 2017, as reformas trabalhistas e os constantes movimentos de precarização da força de trabalho, ocorridos em um cenário global, forçam as juventudes da classe trabalhadora, que estão cada vez mais pressionadas, a uma inserção no mundo do trabalho (ANTUNES; FILGUEIRAS, 2020). Essa tensão, estende-se para além da formação cidadã, tendo o trabalho como parte da construção social do ser humano. Tal constrição ocorre por necessidade de recursos financeiros para contribuir na subsistência do grupo familiar.

Duarte (2016) acrescenta que, em um espaço social construtivo, a educação ocupa um papel essencial, de modo que estaria a serviço de uma formação adequada às mais diversas realidades. Em outras palavras, o autor refere que a educação voltada à pessoa, orientadora de sua formação integral, não deve ser necessariamente dirigida a um mercado de trabalho, mas voltada para o trabalho em si (força de formação e transformação pessoal).

O que o autor contesta, portanto, “[...é que o tipo de formação voltada apenas para um ‘mercado’ de trabalho transforma o ser humano em mais uma peça da engrenagem que alimenta o lucro e o aliena de suas reais aspirações” (DUARTE, 2016, p. 50). Nesta direção, desde o início do ano de 2020, com a chegada da pandemia de Coronavírus/Covid19, foi possível perceber grandes impactos na sociedade brasileira, especialmente nas classes menos favorecidas economicamente, como relata Antunes (2020, p. 14):

[...] isso estampa uma visceral contradição que atinge a totalidade da classe trabalhadora, que se encontra sob fogo cruzado: é preciso que haja isolamento social e quarentena para se evitar o contágio pelo coronavírus. Sem isso, a classe trabalhadora está cada vez mais contaminada, adoecendo e padecendo em maior quantidade. Mas como ficarão em isolamento social os/as desempregados/as, os/as informais, os trabalhadores/as intermitentes, os uberizados/as, os subutilizados/as, os/as terceirizados/as, isto é, aqueles que não tem direitos sociais e que recebem salários somente quando executam algum trabalho?

Ao encontro disso, sublinha-se o levantamento feito, em junho de 2021, pelo Centro de Integração Empresa Escola (CIEE), empresa especializada no encaminhamento de estudantes para a inserção em programas de estágios

remunerados. Os dados apurados comprovaram que durante a pandemia, com a necessidade do distanciamento social, 80% dos estudantes-estagiários do Estado de São Paulo ajudavam ou eram integralmente responsáveis pelo sustento da família (CAMPOS, 2021).

Essa apuração expôs uma amarga realidade, de que um universo grande de pessoas não puderam trabalhar e garantir o seu sustento e de suas famílias, dependendo exclusivamente dos recursos oriundos das bolsas-auxílio recebidas pelos jovens estudantes que realizavam estágio remunerado.

Além da realidade percebida, um outro aspecto se sobressai: a função da bolsa-auxílio paga aos estagiários. Em outras palavras, essa jamais deveria servir de apoio à subsistência, mas sim destinada à formação profissional do jovem na etapa escolar da educação básica (CAMPOS, 2021).

A maioria das ofertas de trabalho por meio de estágios remunerados e também do programa Jovem Aprendiz, observadas no âmbito escolar, durante o desenvolvimento desta pesquisa, encontra-se na área administrativa e de atendimento ao público. Não é muito usual o trabalho industrial ou fabril. Ao argumentarem sobre o assunto, Bajoit e Franssen (2007, p. 106) trazem uma ponderação acerca disso, o qual encontra respaldo nesta pesquisa:

A dimensão alienante do trabalho assalariado, o sentimento de monotonia e de vazio que o acompanha não são novos. Toda a literatura sociológica sobre a condição operária e, em particular, as pesquisas junto às operárias, ressaltaram abundantemente a escravização da pessoa à máquina e as micro-estratégias individuais ou coletivas acionadas para escapar a isso (psicossomatização, fuga através do sonho, operação tartaruga...). Não obstante, apesar de seu caráter penoso, o trabalho determina a condição operária vivida como razão social, com relação à qual não há outra escolha senão submeter-se, interiorizando as coerções.

Sob uma perspectiva de escola unitária, na concepção de educação integral, traz-se um trecho da música “Comida”<sup>3</sup>, de autoria de Arnaldo Antunes, Marcelo Fromer e Sérgio Britto, popularizada pelo grupo musical Titãs:

[...] A gente não quer só comer; Quer comer e quer fazer amor; A gente não quer só comer; A gente quer prazer pra aliviar a dor; A gente não quer só dinheiro; A gente quer dinheiro e felicidade; A gente não quer só dinheiro; A gente quer inteiro e não pela metade.

A letra da música pode trazer à tona uma reflexão de fuga da “alienação”, muitas vezes imposta à sociedade pelo poder do capital. E é justamente esse discernimento que se busca propor aos jovens que estão entrando no mundo do

---

<sup>3</sup> Videoclipe da música “Comida” (Titãs). Disponível em: <https://youtu.be/hD36s-LiKlq>. Acesso em: 22 dez. 2022.

trabalho: a compreensão global da educação, geradora de sujeitos que consigam realizar seus desejos e necessidades, com direitos e deveres, em uma vida equilibrada e saudável.

## **2.2 A Legislação Vigente que Assegura aos Jovens Acesso ao Mundo do Trabalho**

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que regulamentou o estágio dos estudantes, proporcionou períodos de férias remuneradas, como dispõe o Art. 13:

[...] É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

§ 1º O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

§ 2º Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano (BRASIL, 2008).

Nesta mesma legislação foi estabelecida a carga horária máxima de 4 horas diárias para estudantes de educação especial e dos anos finais do Ensino Fundamental. Foi estabelecido ainda, 6 horas diárias para os estudantes do Ensino Médio e Superior, conforme Art. 10:

[...] A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular (BRASIL, 2008).

Leal e Vieira (2021, p. 06) acrescentam ao tema o seguinte:

Essa legislação veio para regulamentar alguns abusos que eram feitos por empresas, que muitas vezes acabavam utilizando a mão-de-obra jovem de estudantes, com longas jornadas, e, além de não terem vínculo empregatício, anteriormente à citada Lei, as jornadas laborais diárias ultrapassavam as 8 horas e não existiam períodos de férias, quando para o estudante-estagiário ter um período de folga, especialmente nos recessos escolares, necessitavam fazer “banco de horas”, trabalhando além do já excessivo padrão, prejudicando o tempo de estudos. Portanto, podemos perceber o quão importante foi essa Lei a partir de 2008.

Mais recentemente, no ano de 2013, tivemos a promulgação da Lei nº 12.852 de 5 de agosto do referido ano, que ampliou a atenção aos jovens, instituindo o Estatuto da Juventude.

No Manual da Aprendizagem, desenvolvido pelo Ministério do Trabalho e



Emprego (2013) tem-se o que se destaca abaixo:

Ao proibir o trabalho aos menores de 16 anos, a Constituição da República de 1988 ressaltou a possibilidade de ingresso no mercado de trabalho na condição de aprendiz a partir dos 14 anos. No Brasil, historicamente, a aprendizagem é regulada pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e passou por um processo de modernização com a promulgação das Leis nºs 10.097, de 19 de dezembro de 2000, 11.180, de 23 de setembro de 2005, e 11.788, de 25 de setembro de 2008.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), aprovado pela Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, também prevê, nos seus arts. 60 a 69, o direito à aprendizagem, dando-lhe tratamento alinhado ao princípio da proteção integral à criança e ao adolescente (BRASIL, 2013).

O Programa Jovem Aprendiz possibilita a entrada no mundo do trabalho a jovens – entre 14 e 24 anos –, que tenham concluído o Ensino Fundamental e estejam matriculados no Ensino Médio. Entretanto, há uma peculiaridade na legislação, isto é, em localidades onde não exista a oferta de Ensino Médio, a contratação do aprendiz poderá ocorrer sem a frequência na escola. Também em caso de se tratar o aprendiz de pessoa portadora de deficiência, não haverá o limite máximo de idade para a contratação, conforme prevê o Art. 428, § 5º, da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) (BRASIL, 2005).

Os jovens contratados nesta modalidade terão esse registro na carteira de trabalho, devendo cumprir uma carga horária máxima de 4 a 6 horas ao dia, em 4 dias na semana, sendo o 5º dia destinado a cursos de aprendizagem.

Os estágios curriculares não obrigatórios são uma possibilidade de os estudantes desenvolverem a experiência no mundo do trabalho, remunerados por meio de uma bolsa-auxílio. Contudo, neste estudo, foca-se no público-alvo específico, isto é, o universo de educandos do Ensino Médio regular, matriculados no Colégio Estadual Odila Gay da Fonseca.

Nesta modalidade, a carga horária máxima de trabalho também é de 6 horas ao dia (30 horas semanais), mas não proporciona a assinatura da carteira de trabalho e previdência social.

Dessa forma, serão abordadas algumas particularidades desta modalidade, especialmente após a Lei do Estágio (Lei nº 11.788/2008), que regulamentou a prática e concedeu aos jovens muitos direitos, como, por exemplo, o período de férias (recesso), que até então, não existia (BRASIL, 2008).

Ressalta-se ainda outra legislação muito importante, criada no ano de 2013, que foi a Lei 12.852/2013, conhecida também como o Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013).

O Art. 9, do referido Estatuto, traz o seguinte: “O jovem tem direito à educação profissional e tecnológica, articulada com os diferentes níveis e modalidades de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, observada a legislação vigente”. Já no Art. 14, tem-se a seguinte redação: “O jovem tem direito à profissionalização, **ao trabalho e à renda, exercido em condições de liberdade, equidade e segurança, adequadamente remunerado e com proteção social**” (BRASIL, 2013, grifo nosso).

Destaca-se, portanto, que ao longo dos anos, as legislações foram buscando introduzir e preservar garantias e caminhos, a fim de proporcionar aos jovens o ingresso ao mundo do trabalho, tendo resguardados os tempos adequados e equilibrados entre o estudo, o trabalho e o lazer.

Muito embora as normativas legais preservem esse equilíbrio entre os tempos de estudo/trabalho/lazer, o que se observa, na realidade fática, especialmente no que concerne aos estudantes em situação de vulnerabilidade social, é o acúmulo de ocupações laborais.

Com isso, o jovem esbarra no cenário descrito no início deste estudo, isto é, encontra-se em um dilema, que passa a ser a administração do tempo para o ensino formal, atrelando em suas rotinas a prática de um estágio remunerado (máximo de 6 horas ao dia), com algum bico<sup>4</sup>.

A exemplo disso, cita-se a realização de entregas de comida através de aplicativos, seja utilizando bicicletas ou até motos (muitas vezes mesmo sem possuírem a carteira nacional de habilitação), sendo este trabalho informal com uma carga horária sem limitador de tempo, quando a necessidade de recursos financeiros oriundos destas ocupações poderiam facilmente “roubar” parte do tempo que seria oficialmente destinado aos estudos.

Outra situação percebida algumas vezes, foi a necessidade dos jovens de se manterem estudando, a fim de preservarem seus contratos de estágio remunerado, nem que isso implicasse em deixar de entregar propositalmente alguma avaliação e forçar assim a reprovação, dando continuidade à matrícula em escola pública por mais um ano e, conseqüentemente, a manutenção dos rendimentos advindos desse trabalho (estágio).

---

<sup>4</sup> Bico é uma expressão popular referente a trabalhar em empregos temporários, sem vínculo empregatício, ou nas horas vagas, como uma fonte de renda extra. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/fazer+bico/> Acesso em: 08 nov. 2022.

### **2.3 Os Jovens do Ensino Médio que Desenvolvem Atividades como Estagiários e Jovens Aprendizes: a relação entre o acesso ao lazer e as atividades físicas e esportivas**

A palavra juventude, escrita no singular, tradicionalmente traz a ideia de uma etapa da vida em seu caráter mais biológico, conforme consta no Estatuto da Criança e Adolescente, contemplando as idades entre 12 e 18 anos (BRASIL, 1990). Esse período pode compreender ainda a faixa etária entre 15 e 29 anos, conforme dispõe o Estatuto da Juventude, sancionado em 2013 (BRASIL, 2013). Trata-se de uma fase da vida das pessoas marcada por alterações hormonais e de grandes descobertas. Também é um período de definições, especialmente nos caminhos a serem seguidos no futuro, ou seja, no contexto do mundo do trabalho.

Para Dayrell (2003, p. 42):

[...] A juventude constitui um momento determinado, mas não se reduz a uma passagem; ela assume uma importância em si mesma. Todo esse processo é influenciado pelo meio social concreto no qual se desenvolve e pela qualidade das trocas que este proporciona.

Neste estudo, optou-se pela escrita da palavra em sua forma plural – “juventudes” –, pois traz uma conotação mais social, compreendendo a diversidade de realidades implícitas a este público, que equivale a 1/4 da população brasileira, conforme dados do Atlas das Juventudes (ATLAS DAS JUVENTUDES, 2021).

Nesta concepção, realçam-se as ideias de Emerim, Vieira e Mathie (2021, p. 5), onde destacam:

[...] que há uma multiplicidade de perspectivas a partir das quais devem ser entendidos e inseridos os jovens da sociedade contemporânea: social, cultural, política, econômica e outras. Há assim, uma grande diversidade de universos vivenciais, perfis e características individuais e coletivas, que determinam a existência de distintas “juventudes” no tempo histórico atual.

As diferenças existentes entre os jovens de distintas regiões do país, sejam moradores de capitais ou de cidades do interior, dos 26 Estados brasileiros e mais o Distrito Federal, suas classes sociais, etnias e peculiaridades, trazem diversas realidades, possibilidades e necessidades à educação profissional e tecnológica.

Segundo o Atlas das Juventudes (2021), a maioria dos jovens, no contexto territorial brasileiro, é composta por pessoas negras, correspondendo à soma dos jovens pardos (51%) e dos negros (10%). Os jovens brancos apresentam o percentual de 38%, os amarelos 0,5% e os indígenas 0,4%.

Em síntese, as juventudes no Brasil podem ser abordadas como uma construção social, o que significa entendê-las como categorias heterogêneas, envolvendo a diversidade do universo social dos jovens tais como, estilos; comportamentos; interesses; posturas; necessidades; ocupações, dentre outros aspectos que atravessam a vida desses grupos. Para Bourdieu (2003, p. 153), “[...] seria um abuso de linguagem subsumir, no mesmo conceito, universos sociais que praticamente nada têm em comum”.

Na perspectiva social, os jovens são enquadrados em “duas juventudes”. Na primeira, da idade biológica, está o direito a estudar; a irresponsabilidade; o lazer; o tempo; o sonhar, enfim, engloba as regalias proporcionadas por essa fase da vida. A segunda, compreendendo a mesma idade biológica, contrária à primeira, compreende a idade social (BOURDIEU, 2003); que coloca os jovens prematuramente em disputa no mundo do trabalho, com responsabilidades de suprir suas necessidades existenciais, sem tempo (muitas vezes) para sonhar.

Diante disso, a EPT precisa buscar facilitar a vida desses estudantes.

[...] a inserção dos jovens no mundo do trabalho consolida-se como um grande desafio. Trata-se de público mais vulnerável, que enfrenta maiores dificuldades de inserção no mundo do trabalho e tende a encontrar ocupações mais precárias, situação agravada, em muitos países, pela baixa escolaridade e pela fragilidade da formação educacional de grande parte da população (VIEIRA; VIEIRA; TELÓ; EMERIM, 2020, p. 5).

No ano de 2022, começou a ser implantado, em todo o país, o Novo Ensino Médio (NEM). Neste novo modelo, há uma proposta que possibilita (em tese) aos jovens poderem escolher, por meio do currículo escolar, quais itinerários formativos mais se adaptam às suas habilidades e aos seus interesses.

O Ministério da Educação, em sua página na *internet*, explica quais são as principais mudanças do NEM:

A Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional. A mudança tem como objetivos garantir a oferta de educação de qualidade a todos os jovens brasileiros e de aproximar as escolas à realidade dos estudantes de hoje, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade (BRASIL, 2017).

O NEM, cujo início dá-se a partir do ano de 2022, vem sendo bastante contestado em diversos Estados, especialmente no Rio Grande do Sul, onde, já

existe uma mobilização em curso, de diversas entidades representativas do campo da Educação Física, junto ao governo estadual, a fim de pleitear a alteração da normativa legal vigente para a rede pública de ensino, que prevê o oferecimento deste componente curricular (Educação Física), com apenas um período semanal para as turmas do 1º ano do Ensino Médio, e nenhum período nos outros dois anos de formação (2º e 3º anos) desta etapa de ensino.

A classe questiona como essa normativa foi aprovada, diante dos incontestáveis benefícios que a prática esportiva, desenvolvida nas aulas de Educação Física, traz aos estudantes. A respeito disso, realçam-se as palavras de Bickel, Marques e Alves dos Santos (2012, p. 01).

O esporte possui um grande potencial de socializar indivíduos das mais diferentes classes, religiões, gêneros, entre tantas outras diferenças presentes na nossa sociedade. Através de uma partida de futebol na rua, de um jogo de vôlei na escola, um jogo de basquete na praça, pessoas se relacionam, fortalecem amizades, criam vínculos mesmo sem nunca terem se visto. A importância da prática esportiva em nossa sociedade vai além dos benefícios na saúde física do homem.

Além do componente curricular de Educação Física, outros componentes curriculares perderam sua carga horária, como o componente de Sociologia, Filosofia, Geografia e Espanhol. Para “suprir” essas lacunas, novas disciplinas foram implementadas nesse novo formato, como é o caso do componente intitulado “Projeto de vida”, “Cultura e Tecnologias Digitais” e “Mundo do Trabalho”.

Acredita-se que o ideal seria a manutenção dos componentes curriculares das áreas que desenvolvem o pensamento crítico, atreladas ao currículo dessas novas disciplinas, as quais poderão contribuir e ajudar os jovens em suas escolhas profissionais, função que há tempos atrás era da orientação educacional, conforme visto em Barbosa<sup>5</sup> (2014).

Vieira, Kuhn, Boza, Vieira e Fontoura (2022) alertam que, se isso se confirmasse (em relação à contribuição das novas disciplinas do NEM, no processo das escolhas profissionais das juventudes), haveria, ainda que parcialmente, contemplado-se um dos objetivos dessa etapa de ensino, observadas da seguinte forma:

---

<sup>5</sup> [...] a Lei nº 4.244/1942, Lei Orgânica do Ensino Secundário, estabeleceu a função da Orientação Educacional nas instituições de ensino do mesmo nível. Comparando o orientador ao professor, institui alguns preceitos: ‘cooperar no sentido de que cada aluno se encaminhe convenientemente nos estudos e na escolha da sua profissão, ministrando-lhe esclarecimentos e conselhos, sempre em entendimento com a sua família’.

[...] a educação profissional e tecnológica oferecida por instituições de ensino públicas e privadas pode proporcionar aos jovens uma educação que contemple a ciência e o trabalho, o que é fundamental para se adequar e vivenciar o processo de transformação social e tecnológica que o país enfrenta, ou seja, formar um cidadão para o mundo do trabalho e não apenas um profissional para o mercado (VIEIRA; KUHN; BOZA VIEIRA; FONTOURA, 2022, p. 7).

Nos Estados Unidos da América, em 1908, foi criado, por Frank Parsons, um sistema de orientação vocacional, ajudando jovens (considerando os avanços tecnológicos já naquela época), na escolha do caminho profissional. Este sistema influenciou a orientação escolar no Brasil, tendo forte apelo de “aconselhamento”.

A Lei de Diretrizes e Bases, nº 5.692, de 1971, em seu Art. 10, instituiu a obrigatoriedade da Orientação Educacional, incluindo o aconselhamento vocacional em cooperação com professores, família e comunidade (BRASIL, 1971). Porém, na legislação vigente, desde 1996 (Lei nº 9.394, de 20.12.1996), foi retirada a obrigatoriedade da Orientação Educacional nas escolas brasileiras (BRASIL, 1996).

Dito isso, busca-se, a partir da elaboração da EPT, contribuir com as juventudes em relação às melhores alternativas de inserção no mundo do trabalho, desenvolvendo uma consciência cidadã, formando jovens cientes e conhecedores de seus direitos e deveres. Quando, através desse mapeamento dos anseios e dificuldades dos envolvidos, cria-se, assim, um produto educacional que facilitará a vida desse público, como se observará na continuação desta pesquisa.

### 3 METODOLOGIA

Nos mais diversos campos do saber, a pesquisa se apresenta a partir de uma ação intencional, metodologicamente estruturada, a qual tem como objetivo a busca de uma resposta a uma pergunta previamente elaborada. Assim, a produção de uma pesquisa, sob um olhar único, envolve certa dose de criatividade e a reinvenção da história e dos fazeres humanos. A investigação feita em uma pesquisa também implica em uma atividade coletiva, cujo principal objetivo é atribuir sentidos à vida cotidiana. Para que isso ocorra, muitas vezes, é necessário rever significados, identidades e narrativas (FERREIRA, 2009).

Mediante o exposto, a presente pesquisa, quanto a sua natureza, classifica-se como sendo do tipo aplicada, pois “[...] objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 35). Para Gil (2008), a pesquisa aplicada tem como característica o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos e sua preocupação está voltada para a aplicação imediata em uma realidade circunstancial.

Além disso, ressalta-se que na pesquisa aplicada há a finalidade em produzir uma dissertação, bem como um produto educacional, os quais demandaram uma aplicação prática das investigações e propostas de intervenções. Ademais, tem como propósito compreender a natureza e a fonte de problemas humanos (ROESCH, 2012). Com ela, espera-se contribuir para teorias que possam ser empregadas na resolução de problemas, por meio da formulação de programas e intervenções.

Quanto à abordagem do problema, assenta-se predominantemente em uma perspectiva qualitativa. Relativo ao procedimento, adotou-se o uso de questionário. De acordo com Ferreira (2009, p. 49), os estudos qualitativos “[...] englobam um conjunto heterogêneo de perspectivas, de métodos, de técnicas e de análises”. Alinha-se a este pensar as ideias de Minayo (2018) quando destaca que a própria relação entre quantitativo e qualitativo, entre objetividade e subjetividade, não se reduz a uma continuidade ou situações contraditórias.

Em relação aos objetivos, a pesquisa se classifica como exploratória e descritiva. Segue, portanto, a orientação de Gil (2008), que indica a pesquisa exploratória para desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em

vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Gil (2008, p. 27) ainda relata que esse tipo de pesquisa tem caráter aproximativo, sendo “[...] realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis”. Como pesquisa descritiva, apoia-se em Silva e Menezes (2005), que indica este tipo de pesquisa para descrever as características de determinada população ou fenômeno – estabelecendo relações entre variáveis, assumindo, com isso, a forma de levantamento.

A base estruturante desta dissertação foi desenvolvida a partir da pesquisa bibliográfica, que fundamentou e orientou todo o trabalho, uma vez que foi realizada sobre material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos, além de materiais disponibilizados na *internet*.

Com base em Minayo (2018), o campo de pesquisa é concebido como o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação.

### **3.1 Universo e Amostra**

A presente pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Odila Gay da Fonseca (ambiente formal de ensino), envolvendo jovens estudantes do Ensino Médio, residentes da zona sul do município de Porto Alegre/RS, com foco em dois grupos distintos: estudantes que atuam no “Programa Jovem Aprendiz” e estudantes que desenvolvem atividades em “Estágios remunerados curriculares não obrigatórios”.

A amostra foi constituída de 88 estudantes, sendo que 40% destes (35 estudantes) realizavam estágios remunerados curriculares não obrigatórios ou faziam parte do “Programa Jovem Aprendiz”. Os mesmos foram escolhidos de forma aleatória, por meio de sorteio. Esses jovens frequentaram o Colégio Estadual Odila Gay da Fonseca, durante o ano em que a pesquisa foi elaborada – 2022.

Para fins de ordem ética, é importante salientar que este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFRS, recebendo, em seguida, parecer favorável de nº 4. 937.516, em 27/08/2021, quanto a sua realização, conforme pode ser visualizado no ANEXO A.

Historicamente, a instituição de ensino desta pesquisa tem uma importância



de grande peso para a região onde está inserida. Por essa razão, faz-se uma breve apresentação da mesma. Assim, tudo teve início no ano de 1933, com a criação de uma escola que atendia a comunidade do Bairro Ipanema, denominada de “Passo do Capivara” (referência ao Arroio Capivara, que fica próximo) e funcionava no antigo casarão do Comendador Castro<sup>6</sup>. Atualmente, o referido imóvel ainda pertence à família Castro e está localizado na rua que recebeu o nome do antigo ilustre morador (Rua Comendador Castro, 281, bairro Ipanema).

Como visto na obra *Ipanema – Memórias de um bairro na zona sul de Porto Alegre*, tempos depois, a escola transferiu-se de endereço, passando a se localizar na “[...] Avenida Tramandaí, sob o nome de “Grupo Escolar José de Anchieta”. Depois surgiu o Ginásio Ipanema, e, posteriormente, a Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau Odila Gay da Fonseca (MACHADO, 2018, p. 48).

No ano 2000, houve uma alteração em sua denominação, passando de Escola Estadual de 1º e 2º Graus Odila Gay da Fonseca, para Colégio Estadual Odila Gay da Fonseca, nome que permanece até os dias atuais, localizado no coração do bairro Ipanema.

Conforme dados disponíveis na Wikipedia, “Ipanema é um bairro nobre da zona sul da cidade de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, no Brasil. Foi criado pela Lei 2022, de 7 de dezembro de 1959.” Possui área total de 398 hectares, tendo a renda *per capita* de 16,94 salários mínimos (IPANEMA, 2022).

No bairro, existem outras instituições particulares de ensino que oferecem Ensino Médio, mas o Colégio Estadual Odila Gay da Fonseca é a única instituição pública na região a oferecer essa etapa da educação básica. Muito embora esteja localizada em um bairro nobre, esta instituição de ensino atende estudantes de diferentes localidades, desde o 1º ano da etapa do Ensino Fundamental, sendo que a maior quantidade de estudantes frequentam o Ensino Médio. O contingente de estudantes que frequentam o Ensino Médio, que é objeto desta investigação, reside em diferentes e distantes localidades/bairros da zona sul de Porto Alegre.

A procura pelo Colégio Estadual Odila Gay da Fonseca se deve a sua localização, que é estratégica para o desenvolvimento de atividades laborais tais

---

<sup>6</sup>Antônio Francisco de Castro (1872-1929), foi um dos homens mais ricos de Porto Alegre (RS). Foi diretor do Banco da Província do Estado do Rio Grande do Sul e presidente da Beneficência Portuguesa em dois momentos (1907 e 1924). Castro também exerceu por muitos anos o cargo de Cônsul de Portugal no Estado, por isso seu título de Comendador (MACHADO, 2018, p. 46).

como os estágios remunerados. Além disso, este colégio está situado em uma localidade com baixo índice de violência, e isso contribui para ser o preferido pelos jovens para estudarem. Nota-se, no entanto, que, no turno da noite, é necessário mais cuidado quanto ao funcionamento do Ensino Médio, pois é mais comum a ação de assaltantes em horários de entrada e saída escolar. Para tanto, a instituição conta com o apoio da Patrulha Escolar da Brigada Militar e adapta o horário das aulas de acordo com os horários das principais linhas de ônibus utilizadas pelos estudantes.

Neste contexto, foi realizada esta investigação, e por essa razão, foi necessário iniciar pela identificação dos jovens, objeto deste estudo. Foi preciso realizar adequações em relação ao previsto inicialmente, pois em vez de questionários impressos, o Comitê de Ética em Pesquisa do IFRS, na ocasião da aprovação da pesquisa, recomendou usar meios alternativos, visando reduzir os riscos de contágio pela Covid-19. Desse modo, optou-se pela transcrição das questões do questionário para um formulário eletrônico. Desse modo, foi gerado um *link*, o qual foi encaminhado para os estudantes que realizavam estágios, sendo este respondido por meio da *internet*.

### **3.2 Instrumentos e Coleta de Dados**

Os instrumentos utilizados, bem como a coleta das informações obtidas com os questionários, deu-se da seguinte forma:

**1) Aplicação de Questionário** – Foi aplicado um questionário com 33 questões abertas e fechadas aos jovens estudantes. Os mesmos foram convidados a responder um questionário conforme consta no APÊNDICE B deste estudo.

**2) Análise Bibliográfica** – Foram analisadas as legislações vigentes sobre estágios, o Programa Jovem Aprendiz, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

O tratamento dos dados seguiu, além de fundamentos de abordagem qualitativa, expressa anteriormente, acompanhamento do levantamento dos resultados, traduzidos nos quadros que demonstram as classificações de perfis. A recorrência da perspectiva deste levantamento se deu por haverem aspectos na pesquisa que puderam ser dimensionados, mensurando numericamente as informações obtidas na investigação.

Durante o desenvolvimento da pesquisa foi realizada uma análise das respostas do questionário, dos documentos envolvidos e da pesquisa bibliográfica. Os resultados obtidos encontram-se divulgados na próxima seção, denominada “análise dos dados”, seguindo as orientações de Minayo (2004), que aponta diferentes tipos de análise de conteúdo, ou seja, de expressão, das relações, de avaliação, de enunciação e categorial temática. Neste estudo foi dado destaque ao último tipo, que se propõe a “[...] descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado” (MINAYO, 2004, p. 210), utilizando-a de forma mais interpretativa.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

Originalmente, esta pesquisa foi organizada para contemplar três grupos de sujeitos distintos, envolvidos no processo de ingresso ao mundo do trabalho, ou seja, estudantes do Ensino Médio regular, jovens aprendizes numa associação sem fins lucrativos e gestores de agências de estágios. Após a realização da banca de qualificação, propôs-se a realização da pesquisa em um local específico, para um público direcionado, facilitando assim a coleta e, posteriormente, a análise das informações obtidas.

Essas recomendações se devem ao fato da natureza do trabalho de conclusão de curso a ser desenvolvido, considerando especialmente o tempo disponível para a sua realização.

Assim sendo, o projeto foi reorganizado no sentido de adequar, eleger e direcionar o recorte, estabelecendo-se como público-alvo os estudantes do Ensino Médio regular do Colégio Estadual Odila Gay da Fonseca (da rede estadual gaúcha), o qual também oferece Ensino Fundamental, com funcionamento nos turnos matutino, vespertino e noturno. O maior número de estudantes matriculados no momento se concentra no Ensino Médio, com 9 turmas de 1º ano, 9 turmas de 2º ano e 7 turmas de 3º ano, com média de 35 estudantes por turma.

Nesta seção encontra-se elaborada uma síntese sobre as respostas obtidas dos questionários aplicados, os resultados obtidos a partir da análise do material coletado, as inferências realizadas e a perspectiva teórica adotada (MINAYO, 2018). Para as questões abertas do questionário, utilizou-se a análise temática. Segundo Bardin (1979), a análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação, geralmente utilizada como unidade de registro.

Para o autor, “fazer uma análise temática, consiste em descobrir os ‘núcleos de sentido’ que compõem a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido” (BARDIN, 1979, p. 105).

Diante dessas considerações, no ano de 2021, quando foi iniciada a coleta de dados, havia 105 jovens matriculados no Ensino Médio do Colégio Estadual Odila Gay da Fonseca realizando estágios ou inseridos no programa Jovem Aprendiz. Este número caiu para 88 no ano de 2022, quando foi possível coletar os dados de praticamente 40% desse público, obtendo 35 respostas (39,77% do público total).

A aplicação do questionário foi iniciada no mês de dezembro de 2021 e prosseguiu até o mês de maio de 2022. Por esta razão, houve a participação de estudantes que concluíram o Ensino Médio neste período.

Esse mapeamento permitiu identificar que a maioria dos jovens estava cursando o 3º ano do Ensino Médio, como consta no **Quadro 1**:

**Quadro 1 – Estudantes estagiários envolvidos na pesquisa conforme ano de matrícula**

ANO	QUANTIDADE DE RESPONDENTES	%
1º ano do Ensino Médio	01	2,9
2º ano do Ensino Médio	09	25,7
3º ano do Ensino Médio	23	65,7
Ensino Médio concluído em 2021	02	5,7
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>	<b>100</b>

Fonte: Produzida pelo autor.

As informações acima revelam maior participação de estudantes que estão matriculados no 3º ano, tendo em vista que é neste momento que se detecta uma maior quantidade de estudantes atuando como estagiários. Por outro lado, ocorre o momento de transição da condição de estudante para trabalhador formal, sendo o estágio uma oportunidade para a definição da carreira profissional a ser seguida.

No que diz respeito à faixa etária desses jovens, constatou-se que vai de 15 a 22 anos, sendo que a maioria se concentra entre 17 e 18 anos, conforme pode ser melhor visualizado no **Quadro 2**, que segue abaixo:

**Quadro 2 – Idades dos estudantes que fazem estágio**

IDADE	QUANTIDADE DE RESPONDENTES	%
15 anos	01	2,8
16 anos	04	11,4
17 anos	12	34,4
18 anos	12	34,4
19 anos	04	11,4
20 anos	01	2,8
21 anos	00	00
22 anos	01	2,8
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>	<b>100</b>

Fonte: Produzida pelo autor.

Esses registros complementam a análise em relação aos anos (séries) de matrícula, demonstrando que a maioria dos estudantes que participaram desta pesquisa se encontram dentro da idade regular de estudos, sem grande distorção ano/série.

Em relação à cor e raça, as respostas seguem, conforme se vislumbra abaixo, no **Quadro 3**:

**Quadro 3 – Estudantes estagiários envolvidos na pesquisa conforme cor/raça**

RAÇA	QUANTIDADE DE RESPONDENTES	%
Branco	23	65,7
Pardos	07	20
Pretos	04	11,4
Indígenas	02	2,9
Amarelos	00	00
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>	<b>100</b>

Fonte: Produzido pelo autor

Analisando-se o quadro acima, o percentual de estudantes em relação à raça/cor, sugere que, tendo 65,7% de estudantes brancos, isso poderia refletir em um favorecimento em relação aos estudantes em menor percentual, como os pardos (20%) e pretos (11,4%). Entretanto, comparando com os dados disponíveis na Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios Contínua (PNAD) (IBGE, 2020), tem-se, na região sul, o seguinte percentual de distribuição da população em geral: 73,2% de brancos, 4,6% de pretos e 21,3 de pardos.

Comparando esses dados gerais da região sul do Brasil, com a amostra dos estudantes, percebe-se que o percentual de pardos que conquistaram uma colocação laboral fica estável, isto é, obedece a mesma faixa dos 20%.

Quanto aos pretos, há um percentual maior de empregabilidade (11,4%), em relação ao percentual da população desta raça/cor na região, que é de 4,6%. Em oposição à primeira perspectiva levantada, o percentual dos estudantes brancos analisados é menor do que a população em geral da mesma raça/cor, ou seja, 65,7% em relação aos estudantes e 73,2% da população.

Isso pode refletir outra situação: em vez dos estudantes brancos terem algum favorecimento, o que se pode inferir é que os jovens pretos precisam colaborar financeiramente nos orçamentos de suas famílias, o que explica a ocupação das vagas em estágios remunerados e do programa jovem aprendiz ser mais que o dobro em relação ao percentual da população.

Quanto ao sexo/gênero, 23 participantes identificaram-se como femininos (65,7%), 11 masculinos (31,4%) e apenas um (2,9%) respondeu a opção “outro”, porém, sem indicar no campo específico, conforme consta abaixo, no **Quadro 4**.

**Quadro 4 – Estudantes estagiários envolvidos na pesquisa conforme sexo/gênero**

SEXO/GÊNERO	QUANTIDADE DE RESPONDENTES	%
Feminino	23	65,7
Masculino	11	31,4
Outro	01	2,9
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>	<b>100</b>

Fonte: Produzido pelo autor.

Os indicadores de gênero são inusitados, pois a maioria (mais que o dobro), dos envolvidos na pesquisa é do sexo feminino. Rodrigues (2019) trouxe registros de uma pesquisa desenvolvida na Universidade de Washington, na qual se supõe que o cérebro feminino é, em relação ao masculino, 4 anos mais jovem.

Esta questão biológica, aliada à construção social, pode justificar, de certa forma, a entrada do público feminino no mundo do trabalho antes do masculino.

[...] ainda existe na sociedade uma certa ideia de que as meninas ajudam nas tarefas da casa, são muito mais bem comportadas, dizem menos palavrões e são muito mais graciosas do que os brutamontes dos rapazes que querem mais é jogar à bola, passar horas na consola ou ver televisão. Ou seja, a pressão para que os rapazes amadureçam cedo é menor. Estou a generalizar. Por vezes, há motivos de força maior aceleram o crescimento. (RODRIGUES, 2019, n.p.).

O estudo também questionou se, dentre os respondentes, havia alguém que possuía alguma deficiência, dos quais 3, dos 35 participantes, apontaram que possuíam algum tipo de deficiência (8,6%), sendo dois casos de deficiência intelectual e um caso de deficiência física, conforme pode ser visto no **Quadro 5**, apresentado abaixo.

**Quadro 5 – Estudantes estagiários envolvidos na pesquisa que apresentam alguma deficiência**

DEFICIÊNCIA	QUANTIDADE DE RESPONDENTES	%
Nenhuma deficiência	32	91,4
Alguma deficiência	03	8,6
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>	<b>100</b>

Fonte: Produzido pelo autor.

Esses dados mostram que a maioria dos estudantes não possui nenhuma deficiência, e que não precisam, portanto, utilizar o benefício da Lei de Cotas (Lei nº 8.213/91), que estabelece a exigência para empresas que tenham mais de 100 funcionários, devendo preencher uma parte dos seus cargos com pessoas com deficiência (BRASIL, 1991).

No que diz respeito ao aproveitamento escolar, 5 estudantes (14,3%)

responderam que já reprovaram no Ensino Médio em anos anteriores. O restante (30 estudantes - 85,7%) nunca reprovaram. Como visto em Sander (2022, n.p.):

A taxa de reprovação, que vinha acima de 10% em todas as etapas no Estado há pelo menos cinco anos, sofreu uma queda drástica em 2020 e 2021 nas escolas públicas – se, em 2017, 12,2% dos estudantes do Ensino Fundamental e **21,3% dos matriculados no Ensino Médio foram reprovados**, o índice foi reduzido para 0,5% e 1,1% em 2020, respectivamente. O percentual subiu um pouco em 2021, para 1,9% no Fundamental e 1,5% no Médio. Em nível nacional, a taxa de reprovação, que costumava ser menor do que a gaúcha, ficou acima da média estadual em 2020 e 2021. (grifo nosso).

Percebe-se, com isso que, retirando os percentuais de reprovação no período pandêmico, o padrão encontrado dos estudantes participantes da pesquisa, de 14,3%, fica dentro da normalidade do encontrado na rede pública estadual do Rio Grande do Sul (acima de 10%), e é bem menor do que os 21,3% registrados para os alunos matriculados no Ensino Médio em 2017.

Um outro aspecto levantado nesta pesquisa, foi em relação ao turno de estudo, na qual, tem-se a seguinte distribuição (**Quadro 6**):

**Quadro 6 – Estudantes estagiários envolvidos na pesquisa conforme turno de estudo**

<b>TURNO</b>	<b>QUANTIDADE DE RESPONDENTES</b>	<b>%</b>
Manhã	13	37,1
Tarde	03	8,6
Noite	19	54,3
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>	<b>100</b>

Fonte: Produzido pelo autor.

A distribuição por turno, apresentada no quadro acima, sugere que o turno vespertino tem poucos estudantes em relação ao matutino e noturno. Isso se deve ao fato de que a maioria das ofertas de estágios são no turno da tarde. Essa realidade força os jovens que precisam ingressar no mundo do trabalho a frequentarem o Ensino Médio no turno matutino ou vespertino.

Relativo ao estado civil dos participantes (**Quadro 7**), 33 responderam ser solteiros. Esse número equivale a 94,3%, sendo que apenas 2 responderam ser casados ou viver em uma união estável, o que compreende a 5,7%. Dos 35 respondentes, dois (5,7%) informaram ter filhos. Isso revela que o fato de serem solteiros, casados, pais/mães, não os impede de ingressar no mundo do trabalho.



**Quadro 7 – Estudantes estagiários envolvidos na pesquisa conforme estado civil**

<b>ESTADO CIVIL</b>	<b>QUANTIDADE DE RESPONDENTES</b>	<b>%</b>
Solteiros	33	94,3
Casados/União estável	02	5,7
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Produzido pelo autor.

O retrato do estado civil dos participantes, constante no quadro acima, pode ser considerado dentro da normalidade, pois segundo Roso (2018), ao apontar dados trazidos pelo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ressalta que em uniões heterossexuais, a média de idade está em 30,8 anos para homens e 28,2 anos para mulheres, ou seja, para jovens com idades entre 15 e 22 anos, como é o caso dos participantes desta pesquisa, é esperado que a maioria seja solteira.

Outro ponto de relevância foi em relação à renda familiar, na qual 71,4% das respostas (25 pessoas) afirmaram ter uma renda familiar de até R \$2.200,00. Em seguida, 17,1% (6 pessoas) afirmaram possuir uma renda familiar entre R \$2.200,01 a R \$4.400,00. Na sequência, 8,6% (3 pessoas) salientaram que sua renda familiar girava entre R \$4.400,01 a R \$11.000,00. Por fim, apenas 2,9% (uma única pessoa), possuía renda familiar entre R \$11.000,01 a R \$22.000,00.

Esse padrão de rendimentos levou em consideração o salário mínimo vigente no ano de 2021 e as divisões usadas IBGE (2020).

Para uma melhor visualização, segue o **Quadro 8**, onde constam os números relativos à renda dos participantes de forma detalhada.

**Quadro 8 – Estudantes estagiários envolvidos na pesquisa conforme renda familiar**

<b>RENDA FAMILIAR</b>	<b>QUANTIDADE DE RESPONDENTES</b>	<b>%</b>
até R\$2.200,00	25	71,4
entre R\$ 2.200,01 a R\$ 4.400,00	06	17,1
entre R\$ 4.400,01 a R\$ 11.000,00	03	8,6
entre R\$ 11.000,01 a R\$ 22.000,00	01	2,9
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>	<b>100</b>

Fonte: Produzido pelo autor.

Sublinha-se que, 25 jovens, perfazendo um total de 71,4% da amostra fazem parte de famílias que possuem renda até dois salários mínimos e ingressam no mundo do trabalho para colaborar no orçamento da família, demonstrando a necessidade em conciliar trabalho e estudos, sendo esta condição possível de ser considerada como uma imposição social.

Já entre as relações de trabalho, 62,9% (22 pessoas), estão em ocupações vinculadas a programas de estágios remunerados. Além disso, 37,1% (13 pessoas), fazem parte do programa Jovem Aprendiz, como se vê no **Quadro 9**:

**Quadro 9 – Estudantes estagiários envolvidos na pesquisa conforme relação de trabalho**

RELAÇÃO DE TRABALHO	QUANTIDADE DE RESPONDENTES	%
Estágio remunerado	22	62,9
Jovem aprendiz	13	37,1
<b>TOTAL</b>	35	100,00

Fonte: Produzido pelo autor.

Esses perfis demonstram que a maior oferta e o maior interesse vem sendo por vagas em estágios remunerados. Porém, presume-se que o programa Jovem Aprendiz seria a melhor escolha aos estudantes, pois além da carga horária de trabalho ser menor, existe a anotação da ocupação em carteira de trabalho, contando, conseqüentemente, como tempo de trabalho para fins previdenciários futuros. Por outro lado, nos estágios remunerados não existe esse benefício.

O predomínio pelo estágio remunerado se deve aos valores das bolsas de estágio serem mais elevadas (já que as empresas contratantes não possuem outros encargos), bem como pela necessidade imediatista dos jovens.

Relativo às condições das vagas ocupadas, os estudantes foram indagados sobre qual agência mantinham vínculo e as respostas indicaram que as agências de estágios com maior incidência de estudantes vinculados foram o CIEE, com 13 pessoas (37,1%), e a Integrar, com 6 pessoas (17,1%). Há ainda outros eixos do serviço público e público-privado que contratam estagiários, sendo eles, o Ministério Público do Rio Grande do Sul, o qual apresentou 3 pessoas (8,6%), bem como a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, assim como as agências Futura, CEFOR, SENAC/RS e o Poder Judiciário, com 2 pessoas em cada local (5,7%).

Além destes, citam-se locais como a agência Metta, o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e Pão dos Pobres, com 1 pessoa inserida em cada local (2,9%), como se pode conferir no **Quadro 10**:

**Quadro 10 – Agências de estágios ou órgãos públicos de maior incidência na inserção dos estudantes**

AGÊNCIAS DE ESTÁGIO/ ÓRGÃOS PÚBLICOS	QUANTIDADE DE RESPONDENTES	%
CIEE	13	37,1
Integrar	06	17,1
Ministério Público do Rio Grande do Sul	03	8,6
Prefeitura Municipal de Porto Alegre	02	5,7

Futura	02	5,7
CEFOR	02	5,7
SENAC/RS	02	5,7
Poder Judiciário	02	5,7
Metta	01	2,9
CRAS	01	2,9
Pão dos Pobres	01	2,9
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>	<b>100</b>

Fonte: Produzido pelo autor.

Constatou-se ainda que, há uma preponderância de agências privadas na contratação de estagiários, ou seja, dos 35 respondentes, 24 são vinculados a agências com esta característica. Os demais estagiários são vinculados diretamente aos órgãos nos quais prestam serviço.

Em relação à carga horária de trabalho, os estagiários envolvidos nesta investigação atuam da seguinte forma (**Quadro 11**):

**Quadro 11 – Estudantes estagiários envolvidos na pesquisa conforme carga horária de trabalho**

<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>QUANTIDADE DE RESPONDENTES</b>	<b>%</b>
4 horas	12	34,2
5 horas	02	5,8
6 horas	19	54,2
7 horas	01	2,9
8 horas	01	2,9
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>	<b>100</b>

Fonte: Produzido pelo autor.

A pesquisa quanto à carga horária de trabalho semanal se mostra interessante, pois como previsto, a maioria dos participantes respondeu que cumprem entre 4 e 6 horas diárias, mas uma pessoa respondeu que trabalha 7 horas diárias, e outra, que trabalha 8 horas, o que, nestes dois casos, estaria fora do padrão legal, que estabelece o máximo de 30 horas semanais (6 horas por dia). Entretanto, essas situações pontuais fogem do alcance da fiscalização e acompanhamento, tanto da instituição de ensino, como das agências de estágio, pois, “teoricamente”, o teto semanal, como já citado, é de 30 horas semanais, mas o contratante que amplia essa limitação legal, na prática, muito provavelmente seja por meio de alguma combinação direta com os jovens que prestam o serviço.

Com relação às atividades exercidas, percebeu-se que a maioria realiza funções administrativas, de atendimento ao público, seja presencialmente ou virtual (WhatsApp e e-mails), além de atendimentos via telefone.

Os bairros onde residem os estudantes que ingressaram no mundo do trabalho, traz um mapeamento fundamental, que mostra a relevância desta instituição de ensino como pólo regional no oferecimento do Ensino Médio público. Assim, a distribuição foi a seguinte: 7 estudantes (20%) moram no bairro Hípica; 6 estudantes (17,1%) moram no bairro Serraria; 5 estudantes (14,3%) moram no bairro Restinga; 3 estudantes (8,6%) moram no Lami; 3 estudantes (8,6%) moram no Guarujá; 3 estudantes (8,6%) moram no bairro Ponta Grossa e 2 estudantes (5,7%) moram no bairro Cavalhada. Um estudante (2,9%) mora no bairro Praia de Belas e 1 estudante (2,9%) mora no bairro Campo Novo, enquanto no bairro Ipanema, onde está localizado o colégio, há apenas 4 estudantes (11,3%).

Na **Figura 1**, abaixo, consta um mapa com a localização dos bairros supracitados. Em vermelho, identifica-se o bairro Ipanema (onde fica o Colégio); em roxo, o bairro Hípica; em amarelo, o bairro Ponta Grossa, em verde-escuro; o bairro Serraria; em rosa, o bairro Restinga; em azul-claro, o bairro Lami; em cinza, o bairro Praia de Belas; em verde-claro, o bairro Cavalhada; em laranja, o bairro Guarujá; e, em marrom, o bairro Campo Novo.

**Figura 1 – Mapa com a localização dos bairros onde residem os estudantes estagiários envolvidos na investigação**



Adaptado de: Mapa original, com as divisões dos bairros de Porto Alegre. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mapa\\_dos\\_Bairros\\_de\\_Porto\\_Alegre.png](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mapa_dos_Bairros_de_Porto_Alegre.png). Acesso em: 20 mai 2022.

Observando-se os bairros contemplados e as distâncias percorridas, percebe-se, por exemplo, que 3 estudantes vêm do bairro Lami, no extremo da cidade, fazendo limite com o município de Viamão. Esses jovens perfazem 20,5 quilômetros do colégio em direção ao extremo sul da cidade. Já o bairro Praia de Belas, de onde tem-se um estudante, fica situado a 14,7 quilômetros do colégio, ao norte, e o bairro Restinga, contando com 3 estudantes, fica a 11,1 quilômetros a leste. Infere-se, a partir dessas distâncias que, a amplitude regional estabelecida entre o Colégio Estadual Odila Gay da Fonseca e os bairros é bastante elástica.

Diante desse cenário espacial e de mobilidade, indagou-se acerca do tempo que os estudantes levavam, locomovendo-se, de suas residências até o local de trabalho. O **Quadro 12**, abaixo, ilustra a distribuição de tempo junto à amostra. A maioria dos jovens respondeu que levava entre 30 e 45 minutos (25,6%), com 9 respostas.

**Quadro 12 – Estudantes estagiários envolvidos na pesquisa e o tempo de deslocamento da residência ao trabalho**

TEMPO DE DESLOCAMENTO DA RESIDÊNCIA AO TRABALHO	QUANTIDADE DE RESPONDENTES	%
Até 15 minutos	08	22,9
Entre 15 e 30 minutos	08	22,9
Entre 30 e 45 minutos	09	25,6
Entre 45 e 60 minutos	08	22,9
Mais de uma hora	02	5,7
<b>TOTAL</b>	35	100

Fonte: Produzido pelo autor.

A resposta dos jovens quanto ao tempo dispensado à locomoção, deu-se da seguinte forma: a) 25,6% (9 jovens) disseram levar de 30 a 45 minutos; b) 22,9% (8 jovens) responderam de 45 a 60 minutos; c) 22,9% (8 jovens) disse levar de 15 a 30 minutos; d) 22,9% (8 jovens) afirmou gastar até 15 minutos; e, e) 5,7% (2 jovens) informaram despender mais de 1 hora no deslocamento.

Em relação ao meio de transporte utilizado, 33 respondentes (94,4%), afirmaram utilizar o ônibus (transporte coletivo), ao passo que apenas uma pessoa respondeu que vai a pé para o trabalho (2,8%), e outra, que vai de carro (2,8%).

Perguntados com qual frequência costumavam ir a cinemas, teatros, espetáculos musicais, eventos educativos e jogos de futebol, ou seja, opções de lazer, as respostas foram as seguintes: 10 pessoas (28,6%), responderam que realizavam alguma das atividades listadas, ao menos uma vez por mês, 6 pessoas (17,1%) responderam que realizavam uma vez ao ano, o mesmo número e percentual das que responderam que nunca fazem esses programas.

Cinco pessoas (14,3%) responderam que vão em alguma atividade de lazer listada anteriormente, pelo menos uma vez a cada seis meses, mesmo número de respostas, dos que fazem pelo menos uma vez a cada 3 meses. Apenas uma pessoa (2,9%) respondeu que realizava semanalmente alguma atividade de lazer, e duas pessoas (5,7%) responderam que faziam essa atividade a cada quinze dias.

Também foi questionado acerca dos hábitos de viajar dentro do Estado do Rio Grande do Sul, de modo que a maioria, 48,5% (17 respostas) afirmaram viajar uma vez ao ano; outros 20% (7 respostas) disseram que nunca viajavam; 11,4% (4 respostas) viajavam duas vezes por ano; 8,6% (3 respostas) disseram viajar pelo menos uma vez ao mês; 5,7% (2 respostas) viajavam uma vez a cada três meses e, apenas 2,9% (uma resposta) demonstrou viajar uma vez por semana e uma vez a cada 15 dias.

Em relação à prática de alguma atividade física (fora das aulas de Educação Física desenvolvidas na escola), 25,7% (9 pessoas) disseram que nunca praticavam uma atividade física; 25,7% (9 pessoas) praticavam pelo menos uma vez na semana; 20% (7 pessoas) praticavam uma vez por mês; 14,3% (5 pessoas) responderam que realizavam alguma atividade física uma vez a cada 15 dias e, apenas 14,3% (5 pessoas) responderam que faziam alguma atividade física três vezes na semana.

Contudo, sabe-se que a prática de 3 vezes na semana é o recomendado pela Organização Mundial da Saúde, conforme matéria publicada no *site* da VEJA Saúde<sup>7</sup> (LUISA, 2020). A autora ressalta ainda que, crianças e adolescentes, na faixa etária de 5 a 17 anos, devem incorporar à rotina, atividades que promovam o fortalecimento dos músculos e ossos pelo menos 3 dias na semana.

Em relação à carteira de estudante, perguntou-se aos estudantes se os

---

<sup>7</sup> As novas recomendações da OMS para atividades físicas: o que muda. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/fitness/as-novas-recomendacoes-da-oms-para-atividades-fisicas-o-que-muda/>. Acesso em: 10 set. 2022.

mesmo possuíam ou já haviam possuído anteriormente o documento, o qual proporciona 50% de desconto em cinemas, shows e espetáculos artísticos. As respostas estão dispostas no **Quadro 13**.

**Quadro 13 – Estudantes estagiários envolvidos na pesquisa que possuem (ou já tiveram) a carteira de estudante**

<b>POSSUI (OU JÁ TEVE) A CARTEIRA ESTUDANTIL</b>	<b>QUANTIDADE DE RESPONDENTES</b>	<b>%</b>
Possui ou já teve	09	25,7
Nunca teve	26	74,3
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>	<b>100</b>

Fonte: Produzido pelo autor.

O percentual demonstrado no quadro acima sugere que, mesmo sendo vantajoso possuir o referido documento, apenas 25,7% dos participantes (9 estudantes) o possuem ou já tiveram a carteira nacional de estudante, enquanto a maioria, perfazendo 74,3% dos participantes (26 estudantes), nunca possuíram tal documento. Isso demonstra a necessidade dos jovens serem estimulados a conhecerem seus direitos e buscarem fazer essa identidade estudantil, facilitadora ao acesso em atividades culturais e de lazer, tão importantes à vida social.

Ao serem perguntados sobre quais foram as dificuldades para ingressar no mundo do trabalho, a falta de experiência foi o item mais citado (7 vezes), seguido de poucas oportunidades (4 vezes), falta de informação sobre onde procurar vagas e como se portar numa entrevista (2 vezes), timidez (1 vez), falta de conhecimento sobre como elaborar um currículo (1 vez); necessidade financeira (1 vez); pandemia (1 vez). Dos respondentes, 8 demonstraram não ter tido dificuldades para ingressar no mundo do trabalho.

Por se tratar de uma questão aberta, 9 estudantes-estagiários se manifestaram de outras formas, fugindo do contexto solicitado. Os procedimentos feitos pelos participantes para conseguirem ingressar no mundo do trabalho foram:

- a) Inscrição no *site* das empresas que oferecem vagas de estágio e Jovem Aprendiz (18 respostas);
- b) Indicação de algum conhecido (8 respostas);
- c) Entrega de currículos (4 respostas);
- d) Ajuda dos pais (1 resposta);
- e) 3 participantes não responderam a essa questão.

Relativo ao que poderia ter facilitado a entrada no mundo do trabalho, os

participantes da pesquisa responderam de maneira muito diversa. Por ser uma questão aberta, as informações foram filtradas e organizadas conforme o **Quadro 14**, que segue abaixo:

**Quadro 14 – O que poderia ter facilitado o ingresso ao mundo do trabalho?**

<b>SITUAÇÕES QUE FACILITARIAM INGRESSO AO MUNDO DO TRABALHO</b>	<b>QUANTIDADE DE RESPONDENTES</b>	<b>%</b>
Localizar as oportunidades de vagas	05	14,3
Conhecer onde fazer cursos de formação	05	14,3
Saber fazer um currículo	04	11,4
Possuir curso superior	02	5,7
Ter <i>network</i>	02	5,7
Receber orientações sobre postura na entrevista	02	5,7
Ser maior de idade	02	5,7
Ter experiência em projetos sociais	02	5,7
Ser menos tímido	01	2,9
Não sabe	01	2,9
Outras respostas muito pessoais (não entenderam bem a pergunta)	09	25,7
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>	<b>100</b>

Fonte: Produzido pelo autor.

Ainda sobre as informações relativas a este questionamento, é importante destacar que as respostas muito pessoais não foram consideradas, sendo listadas na tabela como “outras respostas muito pessoais”, pois a intenção do levantamento de dados é embasar um produto educacional que possa ser replicado. Dessa forma, determinadas respostas, extremamente restritas e pessoais, tornaram-se irrelevantes para a pesquisa. Perguntou-se aos entrevistados se eles consideravam importante o papel das escolas no oferecimento de um guia ou manual com orientações sobre estágios remunerados e o programa Jovem Aprendiz, além de opções de acesso a centros de esporte e lazer, bem como de espaços culturais. As respostas obtidas encontram-se no **Quadro 15**, abaixo:

**Quadro 15 – Estudantes estagiários que consideram ser importante as escolas oferecerem um guia ou manual com orientações sobre estágios e áreas afins**

<b>ACESSO A UM GUIA COM ORIENTAÇÕES SOBRE ESTÁGIOS E ÁREAS AFINS</b>	<b>QUANTIDADE DE RESPONDENTES</b>	<b>%</b>
Sim	34	97,1
Não	01	2,9
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>	<b>100</b>

Fonte: Produzido pelo autor.

Apenas um dos entrevistados considera não ser importante a obtenção de um guia ou manual, com informações aos jovens, sobre ofertas de estágios, acesso a



centros de esporte e lazer e áreas afins, distribuído pelas escolas. Em relação a esse guia, perguntou-se aos estudantes qual seria a melhor forma para o mesmo ser disponibilizado (quando poderiam marcar mais de uma resposta). As respostas foram as seguintes: impresso (19 votos), digital (23 votos), por meio de redes sociais (26 votos), em um *site* na *internet* (15 votos) e presencial (1 voto). Assim sendo, percebeu-se a preferência pelas redes sociais, bem como pelo formato digital (como num arquivo em PDF, por exemplo), seguido pela versão impressa e também disponibilizado por meio de um *site*.

Buscando entender melhor a opinião de quem vivenciou as dificuldades para o ingresso ao mundo do trabalho, indagou-se sobre quais seriam as informações que deveriam constar neste guia ou manual, sendo que as respostas obtidas seguem no **Quadro 16**:

**Quadro 16** - Sugestões de informações para estarem no guia com orientações

<b>SUGESTÕES DOS ESTUDANTES</b>	<b>QUANTIDADE DE RESPONDENTES</b>	<b>%</b>
Aprender como fazer um currículo	06	17,1
Informações sobre oportunidades de vagas	06	17,1
Importância de fazer estágio para obter experiência	04	11,4
Explicações sobre postura na entrevista	04	11,4
Ensinamentos sobre direitos do trabalhador	02	5,7
Oferta de cursos de formação	01	2,9
Orientações sobre o cartão TRI para passagens de ônibus	01	2,9
Explicações sobre como administrar o dinheiro, trabalho e tempo livre	01	2,9
Não sabe	10	28,6
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>	<b>100</b>

Fonte: Produzido pelo autor.

Em seguida, perguntou-se aos estudantes o que pretendiam fazer após concluírem o Ensino Médio. Observa-se que, mesmo sendo uma questão aberta, as respostas foram muito semelhantes, como consta no **Quadro 17**, que segue abaixo:

**Quadro 17** – Pretensão dos estudantes após conclusão do Ensino Médio regular

<b>PRETENSÃO DOS ESTUDANTES APÓS CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO</b>	<b>QUANTIDADE DE RESPONDENTES</b>	<b>%</b>
Fazer um curso superior	18	51,4
Fazer um curso técnico	14	40,0
Entrar no Exército Brasileiro	02	5,7
Fazer um concurso público	01	2,9
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>	<b>100</b>

Fonte: Produzido pelo autor.

Por fim, os respondentes foram indagados sobre o que pensam para o futuro. Abaixo, no **Quadro 18**, estão dispostas as respostas, que, como se pode observar, são bastante diversas, demonstrando a complexa heterogeneidade dos jovens.

**Quadro 18 – O que pensam para o futuro os respondentes**

<b>O QUE PENSAM PARA O FUTURO</b>	<b>QUANTIDADE DE RESPONDENTES</b>	<b>%</b>
Estudar e trabalhar	08	22,8
Se formar e trabalhar na área de administração	04	11,4
Ter uma profissão	03	8,5
Fazer um curso superior (sem citar a área)	03	8,5
Se formar e trabalhar na área de educação	03	8,5
Sair do país e continuar os estudos no estrangeiro	02	5,7
Se formar e trabalhar na área de informática	02	5,7
Se formar e trabalhar na área de enfermagem	02	5,7
Se formar e trabalhar na área de farmácia	01	2,9
Se formar e trabalhar na área de direito	01	2,9
Se formar e trabalhar na área de psicologia	01	2,9
Se formar e trabalhar na área de jornalismo	01	2,9
Ingressar na Brigada Militar	01	2,9
Se formar e trabalhar na área de fotografia	01	2,9
Construir uma família	01	2,9
Não tem definido	01	2,9
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>	<b>100</b>

Fonte: Produzido pelo autor.

Por se tratar de uma pergunta aberta, muitas respostas diferentes foram manifestadas pelos respondentes. Para a organização desta tabela foi necessário “lapidar” as respostas, chegando ao principal objetivo relatado pelos jovens. Como ilustração do trabalho que foi realizado na compilação dos dados, segue o caso do estudante que respondeu: “Vou me mudar para Portugal para morar junto com a minha mãe e iniciar a faculdade de veterinária lá”.

Neste caso, fez-se a tabulação como “Sair do país e continuar os estudos no estrangeiro”, pois outras respostas tiveram comentários muito específicos, sendo necessária essa interpretação da essência a que estava se referindo.

## 5 PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional denominado “Quero trampo: guia com orientações para jovens que buscam uma inserção no mundo do trabalho”, está disponível no **Apêndice A**, tendo sido produzido a partir deste trabalho de pesquisa. Trata-se de um guia apresentado no formato digital (PDF) e disponibilizado também em um *site*, que pode ser acessado no endereço eletrônico “<http://is.gd/querotrampo>”, cujo propósito é o de contribuir no processo formativo dos jovens estudantes do Ensino Médio, pois traz informações de ambientes de estudo, ofertas de estágios, direitos dos estudantes, opções culturais, esportivas e de lazer na região, dentre outros aspectos.

No formato em que se encontra disponibilizado no *site*, o citado produto educacional poderá ser alterado, incrementado e retificado permanentemente, disponibilizando, desse modo, informações atualizadas que possam contribuir no processo formativo dos jovens.

Para a construção do produto, foram utilizadas as ferramentas dos eixos mencionadas por Kaplún (2003), que ajudam a guiar os processos de investigação prévios e de avaliação posterior, servindo de bússola durante o processo de criação.

[...] o autor propõe três eixos para a análise e construção de mensagens educativas o eixo conceitual, o pedagógico e o comunicacional. O primeiro se refere aos conteúdos, sua seleção e organização. A construção do segundo implica uma análise dos destinatários da mensagem, propondo identificar suas ideias construtoras e os possíveis conflitos conceituais a provocar (KAPLÚN, 2003, p. 60).

Outrossim, o produto desta pesquisa foi construído no percurso da dissertação, a partir das informações obtidas por meio dos questionários, da análise dos perfis após as respostas levantadas, bem como da fundamentação teórica estruturada durante o percurso. Para tanto, seguiu-se as orientações emitidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), onde menciona:

O Mestrado Profissional (MP) é uma modalidade de Pós-Graduação stricto sensu voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho. O trabalho final do curso deve ser sempre vinculado a problemas reais da área de atuação do profissional-aluno e de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, podendo ser apresentado em diversos formatos (BRASIL, 2018, n. p.).

Além disso, é importante ressaltar o acompanhamento do pesquisador ao

longo dos últimos anos, no processo de inserção dos jovens no mundo do trabalho, por meio da ocupação de vagas de estágios que são oferecidas aos estudantes do Ensino Médio na instituição onde se deu este estudo. A partir do contexto observado, percebeu-se as dificuldades que são enfrentadas nesse processo. Ter a oportunidade de conhecer essas práticas com mais profundidade foi fundamental para a produção deste produto educacional assim como os relatos da realidade, trazidos à tona nas respostas dadas pelos sujeitos envolvidos na pesquisa.

Faz-se destaque ainda, à análise das normativas que regulam tais atividades, bem como a fundamentação teórica produzida, essenciais para a consolidação deste intento, que teve como propósito promover a participação mais efetiva dos jovens na sociedade.

Após sua elaboração, este produto foi avaliado por meio de sua apresentação aos jovens estudantes que frequentavam as turmas do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, no ano de 2022, na instituição de ensino envolvida nesta pesquisa.

Participaram 23 jovens estudantes, entre 15 e 20 anos de idade, que responderam, na segunda quinzena do mês de novembro de 2022, a um instrumento avaliativo constituído por um questionário, disponibilizado *online* por meio de um *link* do *google form*, contendo 10 questões, dentre as quais, 8 fechadas e 2 abertas, onde foram destacadas sugestões e considerações. Os aspectos avaliados foram:

- a) Organização e desenvolvimento (formato do guia, estética, linguagem, informações disponibilizadas, dentre outros);
- b) Aplicabilidade/utilidade e possibilidade de desencadeamento de novas ações.

Por fim, foi elaborada a análise das informações obtidas à avaliação do produto, realizando a organização das respostas dos questionários. Os resultados obtidos com esta avaliação apresentam dois critérios: **organização** e **aplicabilidade**.

- a) **Organização e desenvolvimento** – (formato do guia, estética, linguagem, informações disponibilizadas, dentre outros).

Para as questões referentes a este tópico, foram apresentadas as alternativas: *sim*, *não* e *em parte*. As respostas obtidas nesta categoria estão disponibilizadas no **Quadro 19**, conforme consta abaixo.

**Quadro 19 – Avaliação do Produto Educacional – organização e desenvolvimento**

QUESTÃO AVALIATIVA	PERCENTUAL DE RESPOSTA
Estética adotada	56,5% responderam “ótimo” (13 respostas); 34,8% responderam “bom” (8 respostas); 8,7% responderam “satisfatório” (2 respostas) e 0% responderam regular.
Linguagem utilizada	56,5% responderam “ótimo” (13 respostas); 34,8% responderam “bom” (8 respostas); 8,7% responderam “satisfatório” (2 respostas) e 0% responderam regular.
Informações contidas: se facilita na procura de uma oportunidade de estágio remunerado	87% responderam “sim” (20 respostas); 13% responderam “em parte” (3 respostas); 0% responderam “não” (0 respostas).
Informações contidas: se ajuda na elaboração de currículo e como se portar numa entrevista	87% responderam “sim” (20 respostas); 13% responderam “em parte” (3 respostas); 0% responderam “não” (0 respostas).
Informações contidas: se orienta quanto à legislação voltada às juventudes	87% responderam “sim” (20 respostas); 13% responderam “em parte” (3 respostas); 0% responderam “não” (0 respostas).
Informações contidas: se ajuda na busca de cursos de qualificação gratuitos	87% responderam “sim” (20 respostas); 8,7% responderam “em parte” (2 respostas); 0% responderam “não” (0 respostas).
Informações contidas: acesso ao ensino técnico e superior	82,6% responderam “sim” (19 respostas); 17,4% responderam “em parte” (4 respostas); 0% responderam “não” (0 respostas).
Informações contidas: direitos dos jovens e opções de esporte e lazer disponíveis na cidade	87% responderam “sim” (20 respostas); 13% responderam “em parte” (3 respostas); 0% responderam “não” (0 respostas).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Considerando as respostas obtidas dos jovens entre 15 e 20 anos que se dispuseram a responder o questionário, após terem acesso ao *site* “<https://is.gd/querotrampo>” e também ao arquivo no formato digital (PDF), pode-se inferir que em relação à organização e ao desenvolvimento do produto educacional, a estética e a linguagem utilizadas estão adequadas, pois a opção “regular”, que seria a atribuição mais baixa, não foi escolhida por nenhum dos participantes. A opção “satisfatório” obteve apenas 8,7% de adesão, sendo que a maioria dos envolvidos (91,3%) assinalaram as opções *ótimo* e *bom*.

Quanto à qualidade e relevância das informações contidas no guia, 100% dos participantes da pesquisa assinalaram as opções “sim” e “em parte”. Ninguém respondeu “não”, trazendo o entendimento de que o produto atende ao propósito para o qual foi pensado e desenvolvido.

**b) Aplicabilidade/utilidade e possibilidade de desencadeamento de novas ações.** Quanto à aplicabilidade/utilidade do produto educacional e

apresentação de sugestões ou contribuição a respeito do produto educacional avaliado, foram indicadas as seguintes considerações, quando colocou-se entre parênteses apenas as iniciais dos nomes dos participantes da pesquisa, seguido das respectivas idades. O **Quadro 20**, abaixo, traz as respostas dos estudantes:

**Quadro 20 – Respostas dos estudantes (iniciais e idade)**

<p>1) <i>Eu gostei bastante, achei que vai ajudar muitos adolescentes que estão iniciando no mercado de trabalho (NRRS, 19 anos);</i></p> <p>2) <i>Muito bom para os jovens à procura de emprego (ETRS, 18 anos);</i></p> <p>3) <i>Achei interessante o guia e bastante útil ao jovem, informando sobre o mercado e as regras com seus direitos. Uma sugestão seria um guia financeiro de como usar o dinheiro sabiamente trabalhando (GLST, 18 anos);</i></p> <p>4) <i>Muito interessante. Facilitará muito para quem procura estágio (LBNL, 15 anos);</i></p> <p>5) <i>Achei o guia extremamente importante, trabalho feito com bastante determinação (JVSV, 18 anos);</i></p> <p>6) <i>Achei bem útil para jovens que querem começar no mercado de trabalho (FABR, 20 anos);</i></p> <p>7) <i>Considero mediano (WNS, 19 anos);</i></p> <p>8) <i>Achei super interessante, e considero útil pois ajuda bastante na questão de elaborar currículos, entrevistas, empregos e etc. (CQS, 19 anos);</i></p> <p>9) <i>Muito importante, queria ter recebido esse guia antes dos meus 18, pois é muito útil mesmo, de qualquer maneira posso ajudar pessoas do meu convívio (MESS, 19 anos);</i></p> <p>10) <i>Achei bom (VSFD, 17 anos);</i></p> <p>11) <i>Eu gostei (AZ, 16 anos);</i></p> <p>12) <i>Achei muito informativo e interessante (LAE, 15 anos);</i></p> <p>13) <i>Achei interessante mas inútil (IT, 16 anos);</i></p> <p>14) <i>Achei o guia bem complexo, com todas as informações necessárias e de fácil compreensão. Perfeito (EVBS, 16 anos);</i></p> <p>15) <i>Ótimo (RRL, 15 anos);</i></p> <p>16) <i>É um guia bem informativo, que pode ajudar muitos jovens a encontrar seu primeiro emprego (NVN, 16 anos);</i></p> <p>17) <i>Ótimo (LMC, 16 anos);</i></p> <p>18) <i>Eu achei o guia bem importante pelo fato de apresentar informações valiosas e úteis para os jovens que estão à procura de vagas de emprego, o considero bem útil pelos motivos apresentados (AAS, 16 anos);</i></p> <p>19) <i>Achei o guia legal por abordar temas pouco falados. Pode com certeza tirar a dúvida de muitos sobre o que fazer depois do ensino médio, já que aborda diversos temas, se quiser trabalhar, jovem aprendiz, e se continuar estudando, cursos técnicos, etc. (JVNB, 16 anos);</i></p> <p>20) <i>É útil, poderia citar diferentes empregos e pra que tipo de estudantes estes são recomendados (PAO, 16 anos);</i></p> <p>21) <i>Em minha opinião, o guia apresentado demonstra informações importantes e úteis para jovens que estão à procura de emprego, além disso apresenta todas as informações necessárias para que os jovens possam procurar vagas de empregos mais facilmente. Creio que além do guia, os sites e lugares onde procurar por vagas, também poderiam ser informados nas escolas, com cartazes incluindo todas as informações e sites necessários (ACSP, 16 anos);</i></p> <p>22) <i>Acho muito interessante pois ajudam os jovens a realizar e se interessar por cursos diferentes (EBB, 16 anos);</i></p> <p>23) <i>Resposta em branco (TSS, 17 anos).</i></p>
---

Fonte: Elaborado pelo autor.

Por fim, vale destacar que após a aprovação em banca final de defesa do Trabalho de Conclusão do Curso, este produto será vinculado ao sistema de informações em âmbito internacional denominado International Standard Book

Number (ISBN) e ao portal de conteúdos educacionais abertos da CAPES, denominado EduCapes. O EduCapes possibilita o acesso universal a recursos educacionais abertos, licenciados e voltados a qualquer tipo de atividade acadêmica, em qualquer modalidade, e em diversos formatos.

Desta forma, o trabalho final ficará disponível para o acesso universal, podendo contribuir para esclarecer questões pertinentes à temática e promover a participação mais efetiva dos jovens na sociedade.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação foi desenvolvida com o intuito de analisar as principais alternativas (caminhos) disponíveis na sociedade contemporânea para a inserção dos jovens no mundo do trabalho, assim como dificuldades e perspectivas que são encontradas nesse processo, com a finalidade de produzir um produto educacional que contribua para esclarecer questões pertinentes à temática e promover a participação dos jovens na sociedade, colaborando para o desenvolvimento da EPT, contemplando, assim, uma formação humana integral.

Com esta investigação foi possível produzir um produto educacional que passou a ser denominado “Quero trampo: guia com orientações para jovens que buscam uma inserção no mundo do trabalho”. O mesmo, está apresentado no formato digital (PDF) e disponibilizado também em um *site* que pode ser acessado no endereço eletrônico “<http://is.gd/querotrampo>”. Desse modo, este produto tem o propósito de contribuir no processo formativo dos jovens estudantes do Ensino Médio, com informações de ambientes de estudo, ofertas de estágios, direitos dos estudantes, opções culturais, esportivas e de lazer na região, dentre outros aspectos referentes à vida do jovem de modo geral.

Com este percurso investigativo, e consequente produção do produto educacional, constatou-se que os jovens que desejam (ou que precisam) ingressar no mundo do trabalho possuem diversas dificuldades para obterem êxito nesta busca. Quando se trata de estudantes oriundos de uma instituição pública, como foram os envolvidos nesta investigação, muitas vezes a necessidade de contribuir no orçamento familiar faz com que essa inserção ocorra o mais cedo possível, tanto quanto a legislação permite.

Percebeu-se, portanto, após os estudos realizados, que, no currículo “antigo”, vigente no 2º e 3º ano do calendário letivo de 2022, nessa transição para o “novo Ensino Médio”, não havia componentes curriculares que abordassem especificamente a temática de ingresso ao mundo do trabalho. Já os jovens que começaram o Ensino Médio em 2022, foram os precursores de um novo currículo, com componentes curriculares voltados para o “mundo do trabalho”, “projeto de vida” e “cultura e tecnologias digitais”, que teoricamente irão proporcionar uma orientação melhor nesse sentido.

A pesquisa realizada mostrou a importância da instituição envolvida – o



Colégio Estadual Odila Gay da Fonseca –, não somente para o bairro onde a entidade de ensino se encontra, mas para uma área geográfica ampliada, atendendo estudantes oriundos de bairros distantes, que ali recebem um acolhimento, com ações e estratégias que proporcionam segurança aos mesmos. Tais ações incluem adequações e cuidados da equipe diretiva, como o controle (via GPS) da chegada dos ônibus para dar o sinal de saída, a parceria e presença constante da Patrulha Escolar da Brigada Militar.

Além disso, o envolvimento com parcerias externas e com a comunidade escolar, bem como o comprometimento do corpo docente, buscando oferecer um ensino de qualidade, para que os estudantes possam ter as melhores condições possíveis para realizar os projetos que eles almejam, seja prosseguindo os estudos em um curso técnico ou superior, ou ingressando no mundo do trabalho em ocupações que exijam essa etapa de ensino.

Considerando as contribuições dos autores e as informações obtidas com a análise de documentos e com a pesquisa de campo, identificou-se os anseios e incertezas dos jovens, comuns nessa fase da vida. Detectou-se ainda que, as juventudes são repletas de sentidos e significados sociais dados pela sociedade em que estão inseridas. Nesta dinâmica, o mundo do trabalho é uma das portas onde os jovens vislumbram a possibilidade de concretizar sonhos, participar mais ativamente da vida social e conquistar autonomia pessoal, ou seja, o mundo do trabalho é, ainda, fundamental para a formação da identidade social.

Nesta direção, o produto educacional “Quero Trampo: guia com orientações para jovens que buscam uma inserção no mundo do trabalho”, fruto dessa investigação, foi concebido e produzido a partir de valiosas informações disponibilizadas pelos sujeitos jovens envolvidos nesta investigação, tendo recebido uma boa avaliação geral dos mesmos, nos três anos do Ensino Médio, cuja faixa etária variou entre 15 e 20 anos de idade.

Pode-se afirmar que se trata de um guia atualizado e atualizável, sendo devidamente qualificado para atender aos interesses e necessidades das juventudes, proporcionando condições para que elas construam seus projetos de vida e se coloquem na sociedade como sujeitos sociais capazes de contribuir com a transformação das realidades existentes.

Ressalta-se que este estudo não é um fim, mas um caminho, o qual permitiu refletir sobre o mundo do trabalho na atualidade, mais especificamente sobre como

este vem incorporando a força de trabalho jovem no contexto mais recente, que tem sido de profundas transformações. Nesse sentido, estudantes do Ensino Médio de uma instituição de ensino pública que desenvolvem atividades como estagiários e como jovens aprendizes revelaram diferentes realidades e dificuldades para ingressar no mundo do trabalho, contribuindo dessa forma para a produção de um produto educacional que os auxilie a participar mais efetivamente na sociedade, assim como para o desenvolvimento da EPT, em uma perspectiva de formação humana integral.

Dado o mérito do tema, tem-se a perspectiva de que o presente estudo, por suas limitações, venha a estimular novas investigações, dando continuidade às análises sobre a temática, envolvendo as juventudes, o mundo do trabalho e o próprio fortalecimento da EPT.

Percebeu-se que há outras possibilidades de continuidade e aprofundamento deste trabalho, como por exemplo a análise, por meio de investigação empírica, das relações de trabalho existentes no atual momento histórico da sociedade capitalista ocidental e os impactos dessas relações no desenvolvimento da EPT. No entanto, esses aspectos não foram abordados nesta dissertação, seja por razões de delimitação da própria pesquisa, como também pelo tempo estabelecido para este estudo.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Arnaldo; FROMER, Marcelo; BRITTO, Sérgio. Intérprete: Arnaldo Antunes. In: TITÃS. **Comida**. São Paulo: Wea, 1987.
- ANTUNES, Ricardo. **Coronavírus – o trabalho sob fogo cruzado**. São Paulo: Boitempo, 2020.
- ANTUNES, Ricardo; FILGUEIRAS, Vitor. Plataformas digitais, Uberização do trabalho e regulação no Capitalismo contemporâneo. **Contracampo**, Niterói, v. 39, n. 1, p. 27-43, abr./jul. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/38901>. Acesso em: 22 jul. 2021.
- ATLAS DAS JUVENTUDES. [s.l.] [s.ed.], 2021. 387 p. Disponível em: <https://atlasdasjuventudes.com.br>. Acesso em: 28 fev. 2022.
- BARBOSA, Priscila Maria Romero. **Conhecendo a história da Orientação Educacional**. [s.l.] [s.ed.], 2014. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/14/18/conhecendo-a-histoacuteria-da-orientaccedilatildeo-educacional>. Acesso em: 19 set. 2022.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.
- BAJOIT, Guy; FRANSSSEN, Abraham. O trabalho, busca de sentido. In: **Juventude e Contemporaneidade**. – Brasília : UNESCO, MEC, ANPEd, 2007. 284 p. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=648-vol16juvcont-elet-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=648-vol16juvcont-elet-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 9 maio 2022.
- BICKEL, Éderson Alexandre, MARQUES, Márcio Geller; ALVES DOS SANTOS, Geraldine. Esporte e sociedade: a construção de valores na prática esportiva em projetos sociais. **Revista Digital**. Buenos Aires, v. 17, n.º 171, Ago., 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd171/esporte-e-sociedade-a-construcao-de-valores.htm>. Acesso em: 20 jul. 2021.
- BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. In.: ORTIZ, Renato. (org). **A sociologia de Pierre Bourdieu**. Pág. 39-72. Olho d'Água. São Paulo, 2003.
- BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória** - Ensaio de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial. 2003.
- BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Lei de Diretrizes e Bases. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm). Acesso em: 19 set. 2022.
- BRASIL. **Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991**. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8213compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213compilado.htm). Acesso em: 05 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm#art92](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm#art92). Acesso em: 19 set. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005.** Institui o projeto escola de fábrica, autoriza a concessão de bolsas de permanência a estudantes. CLT. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/lei/11180.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/lei/11180.htm). Acesso em: 20 de set. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de set. 2008.

BRASIL. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013.** Estatuto da Juventude. Brasília: Diário Oficial da União, 2013. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2013/lei/12852.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2013/lei/12852.htm). Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL, **Lei nº 13.415/2017, de 16 de fevereiro de 2017.** Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União, 2017.

BRASIL. **Manual da Aprendizagem.** Ministério do Trabalho e Emprego. 2013.

CAMPOS, Ana Paula. **80% dos estagiários de SP ajudam ou são totalmente responsáveis pelo sustento da família, diz pesquisa do CIEE.** Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/06/16/80percent-dos-estagiarios-de-sp-ajudam-ou-sao-totalmente-responsaveis-pelo-sustento-da-familia-diz-pesquisa-do-ciee.ghtml>. Acesso em: 23 nov. 2021.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zsHS7SvbPxKYmvcX9gwSDty/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2022.

DUARTE, Newton. **Os Conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos.** Campinas: Autores Associados, 2016.

EMERIM, Marcos Elias; FAÉ, Janaína Scopel; VIEIRA, Josimar de Aparecido. Juventudes contemporâneas e os desafios da educação, trabalho e cultura. **Revista**

**Pedagógica**, v. 23, p. 1-18, 2021. Disponível em:

<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/6140>.

Acesso em: 20 mar. 2022.

EMERIM, Marcos Elias; VIEIRA, Josimar de Aparecido; MATHIES, Marcos Dias.

Juventudes e mundo do trabalho: considerações acerca dessa relação. ScientiaTec:

**Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS**, v. 8 n. 1, Edição Especial 5º

Seminário de Pós-Graduação do IFRS, p: 90-105, Setembro 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ScientiaTec/article/view/4893>. Acesso em: 20

dez. 2022.

FERREIRA, Líliliana Soares. A pesquisa educacional no Brasil: tendências e

perspectivas. **Revista Contrapontos**, Itajaí/SC, v. 9, n. 1, p. 43-54, jan./abr. 2009.

Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/974>. Acesso em:

18 dez. 2022.

FREITAS, Rony Cláudio de Oliveira. [Entrevista concedida a] Eduardo Augusto

Werneck Ribeiro; Inge Renate Frose Suhr; Bruno Nunes Batista. **Debates em**

**Educação**, v. 11, n. 24, Maio/Ago., 2019. Disponível em:

<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/8642/pdf>. Acesso

em: 20 dez. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo:

Atlas, 2008.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD COVID19 (PNAD)**.

Rio de Janeiro, set., 2020. Disponível em:

<https://static.poder360.com.br/2020/10/pnad-covid19-setembro.pdf>. Acesso em: 15

nov. 2022.

IPANEMA, In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Wikimedia, 2022. Disponível em:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ipanema\\_\(Porto\\_Alegre\)#Refer%C3%Aancias](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ipanema_(Porto_Alegre)#Refer%C3%Aancias). Acesso

em: 30 set. 2022.

KAPLÚN, Gabriel. Materiais educativos: experiência de aprendizado. **Revista**

**Comunicação & Educação**, 271, 46-60, 2003. Disponível

em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491/40205>. Acesso em: 20

dez. 2022.

LEAL, Cassiano Noimann; VIEIRA, Josimar de Aparecido. Esporte, lazer e cultura:

as juventudes em meio à pandemia da Covid-19. **Anais do 6º Seminário de Pós-**

**Graduação**, Bento Gonçalves, RS, v.6, p. 01-12, dez. 2021. Disponível em:

[https://eventos.ifrs.edu.br/index.php/Salao\\_IFRS/6salao/paper/viewFile/11590/5736](https://eventos.ifrs.edu.br/index.php/Salao_IFRS/6salao/paper/viewFile/11590/5736).

Acesso em: 19 set. 2022.

LUIZA, Ingrid. As novas recomendações da OMS para atividades físicas: o que

muda. **Veja Saúde**. 04 dez. 2020. Disponível em:

[https://saude.abril.com.br/fitness/as-novas-recomendacoes-da-oms-para-atividades-](https://saude.abril.com.br/fitness/as-novas-recomendacoes-da-oms-para-atividades-fisicas-o-que-muda/)

[fisicas-o-que-muda/](https://saude.abril.com.br/fitness/as-novas-recomendacoes-da-oms-para-atividades-fisicas-o-que-muda/). Acesso em: 30 ago. 2022.

MACHADO, Jantete da Rocha. **Ipanema**: memórias de um bairro da zona sul de Porto Alegre [recurso eletrônico] Porto Alegre, Editora Fi, 2018. 89 p. Disponível em: <http://www.precog.com.br/bc-texto/obras/2019-pack-132.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2004.

PACIEVITCH, Thais. Estágio. **InfoEscola**, 2006-2023. Disponível em: <https://www.infoescola.com/educacao/estagio/>. Acesso em: 31 out. 2022.

RIBEIRO, Eduardo Augusto Werneck, SUHR, Inge Renate Froese; BATISTA, Bruno Nunes. Desafios da Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica: entrevista com Rony Cláudio de Oliveira Freitas. **Debates em Educação**. Maceió. Vol. 11. Nº. 24. Maio/Ago. 2019. DOI: 10.28998/2175-6600.2019v11n24p361-372

RODRIGUES, André. As mulheres amadurecem mais cedo do que os homens? **O mundo em três dimensões [online]**. 2019. Disponível em: <https://rr.sapo.pt/artigo/o-mundo-em-tres-dimensoes/2019/02/11/as-mulheres-amadurecem-mais-cedo-do-que-os-homens/140659/>. Acesso em: 05 out. 2022.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ROSO, Larissa. Homens e mulheres nunca se casaram tão tarde, aponta IBGE. **GZH [online]**. 2018. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2019/12/homens-e-mulheres-nunca-se-casaram-tao-tarde-aponta-ibge-ck3r7obmt02de01l2gx365be.html>. Acesso em: 06 out. 2022.

SANDER, Isabella. RS tem a quarta pior taxa de abandono do Ensino Médio do Brasil e volta a patamares de 2012. **Zero Hora Digital**, 20 mai. 2022, n.p. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2022/05/rs-tem-a-quarta-pior-taxa-de-abandono-do-ensino-medio-do-brasil-e-volta-a-patamares-de-2012-cl3euc61a007a01677hubv4ku.html>. Acesso em: 08 nov. 2022.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC/ PPGE/LED, 2005. Disponível em: [https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024\\_Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes1.pdf](https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf). Acesso em: 31 out. 2022

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2 – A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre/RS: Editora da UFRGS, 2009. Série Educação a Distância - EAD. p. 31-42. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2022.

VIEIRA, Josimar de Aparecido; KUHN, Adele Stein; BOZA, Daniela; VIEIRA, Marilandi Maria Mascarello; FONTOURA, Juliana Gonçalves Viegas da. Expectativas dos jovens diante do mundo do trabalho na contemporaneidade: sentidos e perspectivas. **Revista Valore**, Volta Redonda, 2022. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/995/903>. Acesso em: 07 nov. 2022.



## APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL







**QUERO  
TRAMPO**

# **GUIA COM ORIENTAÇÕES PARA JOVENS QUE BUSCAM INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO**

**Autor: Cassiano Noimann Leal**

**Orientador: Prof. Dr. Josimar de Aparecido Vieira**

Produto Educacional desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, Campus Porto Alegre/RS, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.



**QUERO  
TRAMPO**

**GUIA COM ORIENTAÇÕES PARA  
JOVENS QUE BUSCAM INSERÇÃO  
NO MUNDO DO TRABALHO**

## **Ficha Técnica**

Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre  
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)

## **Editorial**

Elaboração e Organização:

Autor - Cassiano Noimann Leal

Orientador - Prof. Dr. Josimar de Aparecido Vieira

## **Visual**

Projeto Gráfico | Ilustração | Finalização | Diagramação:

Jossiano Leal

Ilustrações/imagens/ícones:

Jossiano Leal

Pixabay

DALL-E

*Ficha Catalográfica*



## **TU SABES QUEM É O ESTAGIÁRIO?**

É o estudante que busca vivenciar o cotidiano da área profissional na qual atuará, trazendo os conhecimentos teóricos que agregou em sala de aula, melhorando suas habilidades e conhecimentos.

Conforme Pacievitch [s.d.], “Trata-se de uma complementação no aprendizado dos estudantes, seja em nível médio, técnico ou superior”.

O estágio pode ser remunerado, mas não estabelece vínculo empregatício, por fazer parte da formação do estudante, tendo previsão garantida pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96).

Para ser estagiário, obrigatoriamente, o jovem deverá estar estudando, ou seja, deverá estar atrelado a uma instituição de ensino.

**QUERO  
TRAMPO**

**GUIA COM ORIENTAÇÕES PARA  
JOVENS QUE BUSCAM INSERÇÃO  
NO MUNDO DO TRABALHO**





**TU SABES ONDE PROCURAR OFERTAS DE ESTÁGIOS REMUNERADOS? ALÉM DISSO, CONHECES EMPRESAS QUE CONTRATAM JOVENS PARA O PROGRAMA JOVEM APRENDIZ?**

Este guia tem o objetivo de te orientar nesta busca.

Aqui iremos te ajudar, com os **sites** das principais agências de recrutamento:

CIEE/RS: [www.cieers.org.br](http://www.cieers.org.br)

Super Estágios: [www.superestagios.com.br](http://www.superestagios.com.br)

Integrar: [www.integrar-rs.com.br](http://www.integrar-rs.com.br)

Sensus: [sensusservicos.com.br](http://sensusservicos.com.br)

Banestágio: [www.banestagio.com.br](http://www.banestagio.com.br)

Futura: [www.futuraestagios.com.br](http://www.futuraestagios.com.br)

Cefor: [www.cefor-rs.com.br](http://www.cefor-rs.com.br)

Normalmente é preciso fazer um cadastro nos sites para saber as vagas abertas.

**QUERO  
TRAMPO**

**GUIA COM ORIENTAÇÕES PARA  
JOVENS QUE BUSCAM INSERÇÃO  
NO MUNDO DO TRABALHO**



## **E, ONDE MAIS TEM VAGAS?**

Vários órgãos públicos possuem canais de seleção de estagiários, como, por exemplo:



Prefeitura de Porto Alegre:

<https://www2.portoalegre.rs.gov.br/estagios/>



Ministério Público do Rio Grande do Sul:

<https://www.mprs.mp.br/estagios/>



Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul:

<https://www.tjrs.jus.br/novo/institucional/concurso-s-e-processos-seletivos/estagios/>

**QUERO  
TRAMPO**

**GUIA COM ORIENTAÇÕES PARA  
JOVENS QUE BUSCAM INSERÇÃO  
NO MUNDO DO TRABALHO**





## TE LIGA NAS DICAS DE COMO ELABORAR UM CURRÍCULO:

Um currículo é um resumo das tuas vivências, contendo as seguintes informações:

- \* dados pessoais (telefone, endereço, e-mail, redes sociais);
- \* objetivos do currículo (para buscar a vaga X que foi anunciada);
- \* formação escolar (onde estudou, em quais anos);
- \* experiências em outros estágios, empregos ou ocupações (começando pelo mais atual até o mais antigo); duração de cada experiência, funções desempenhadas;
- \* outros cursos realizados;
- \* idiomas e nível de proficiência.

É importante conter uma foto atualizada e não ultrapassar uma folha (normalmente em grandes seleções, há muita gente interessada nas vagas disponibilizadas, de maneira que o recrutador vai passar os olhos nas informações principais dos candidatos.

Portanto, seja sucinto e caprichoso com teu currículo, pois será a porta de entrada para o mundo do trabalho.

Garimpamos alguns modelos para que possas te guiar. Os mesmos podem ser vistos neste link:

[https://www.canva.com/pt br/curriculos/modelos/](https://www.canva.com/pt-br/curriculos/modelos/)

**QUERO  
TRAMPO**

**GUIA COM ORIENTAÇÕES PARA  
JOVENS QUE BUSCAM INSERÇÃO  
NO MUNDO DO TRABALHO**



## **QUANDO SURGIR A OPORTUNIDADE DE UMA ENTREVISTA, COMO SE COMPORTAR:**

Na entrevista, evite o uso de gírias, procure mais ouvir do que falar, respondendo sempre com educação e sinceridade ao ser questionado sobre alguma coisa.

Conforme a situação e o local, procure não deixar à mostra tatuagens e piercings. Vista-se adequadamente, com roupas de cores mais neutras (não chamativas).

**QUERO  
TRAMPO**

**GUIA COM ORIENTAÇÕES PARA  
JOVENS QUE BUSCAM INSERÇÃO  
NO MUNDO DO TRABALHO**





## **CONHEÇA OS TEUS DIREITOS:**

A Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, estabelece períodos de férias remuneradas aos estagiários, como vemos no Art. 13:

[...] É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

§ 1º O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

§ 2º Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

Nesta mesma Lei, conforme o Art. 10:

[...] A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

**Em resumo: a carga horária máxima diária é de 6 horas!**

**QUERO  
TRAMPO**

**GUIA COM ORIENTAÇÕES PARA  
JOVENS QUE BUSCAM INSERÇÃO  
NO MUNDO DO TRABALHO**





## **EM RELAÇÃO AO PROGRAMA JOVEM APRENDIZ:**

O Programa Jovem Aprendiz possibilita a entrada no mundo do trabalho a jovens entre 14 e 24 anos, que tenham concluído o Ensino Fundamental e estejam matriculados no Ensino Médio.

Os jovens contratados nesta modalidade terão esse registro na carteira de trabalho e vão cumprir uma carga horária máxima de 4 a 6 horas ao dia, em 4 dias na semana, sendo o 5º dia destinado a cursos de aprendizagem. Muitas empresas que oferecem estágios remunerados também dispõem de vagas no Programa Jovem Aprendiz.

**QUERO  
TRAMPO**

**GUIA COM ORIENTAÇÕES PARA  
JOVENS QUE BUSCAM INSERÇÃO  
NO MUNDO DO TRABALHO**



## **E O QUE MAIS?**

Normalmente os jovens não possuem experiência, de modo que os estágios e programas de jovens aprendizes servirão justamente para agregar essas experiências em tua caminhada no mundo do trabalho. Mas também buscar cursos de qualificação, que são muito importantes na formação, ajudando, posteriormente em outras seleções, ou mesmo a fim de angariar melhores vagas.

Então, confere aqui onde fazer cursos GRATUITOS:

- \* Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul –IFRS: <https://moodle.ifrs.edu.br>
- \* Instituto Legislativo Brasileiro – ILB: <https://saberes.senado.leg.br/>
- \* Plataforma Aprenda Mais: <https://aprendamais.mec.gov.br/>
- \* Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte – SEST/SENAT: <https://ead.sestsenat.org.br/cursos/>
- \* Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/educacaoempreendedora/estudantes>

**QUERO  
TRAMPO**

**GUIA COM ORIENTAÇÕES PARA  
JOVENS QUE BUSCAM INSERÇÃO  
NO MUNDO DO TRABALHO**





## **E QUANDO ACABAR O ENSINO MÉDIO? O QUE FAÇO?**

Ao concluir o Ensino Médio regular, um caminho para continuar se aperfeiçoando na busca por uma colocação no mercado de trabalho, é conhecer as opções de cursos técnicos e superiores da tua região.

Como o foco deste trabalho são estudantes de escola pública, serão priorizadas as ofertas de instituições públicas ou aquelas que notoriamente possuem custo reduzido.

### **CURSOS TÉCNICOS:**

- O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS possui opções de cursos técnicos GRATUITOS, em Porto Alegre, no Campus Porto Alegre e no Campus Restinga.

Acesse o site: <https://ifrs.edu.br/cursos/> para maiores informações.

- O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC, possui opções de cursos técnicos GRATUITOS (conforme convênios com o governo federal), ou com baixo custo. Para maiores informações, acesse o site:

<https://www.senacrs.com.br/cursos/tecnicos>.

**QUERO  
TRAMPO**

**GUIA COM ORIENTAÇÕES PARA  
JOVENS QUE BUSCAM INSERÇÃO  
NO MUNDO DO TRABALHO**



## **E QUANDO ACABAR O ENSINO MÉDIO? (CONTINUAÇÃO)**

Na rede estadual, em Porto Alegre, diversas escolas oferecem Educação Profissional GRATUITA.

Segue a lista abaixo:

- 1) Colégio Afonso Emílio Massot, Telefone: (51) 3223-9054, Curso disponível: **Contabilidade**;
- 2) Colégio Dom João Becker, Telefones: (51) 3341-1316 e 3341-1210, Cursos disponíveis: **Química e Informática**;
- 3) Colégio Engenheiro Ildo Meneghetti, Telefones: (51) 3250-2110 e 3250-1147, Cursos disponíveis: **Administração e Magistério**;
- 4) Colégio Presidente Arthur da Costa e Silva, Telefones: (51) 3340-6143 e 3340-0822, Cursos disponíveis: **Contabilidade, Logística e Recursos Humanos**;
- 5) Colégio Professor Elmano Lauffer Leal, Telefone: (51) 3344-4666, Cursos disponíveis: **Administração, Nutrição e Dietética**;
- 6) Colégio Protásio Alves, Telefones: (51) 3223-7066 e 3219-2923, Cursos disponíveis: **Administração, Contabilidade, Informática para Internet e Informática**;
- 7) Escola Técnica de Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre – HCPA, Telefones: (51) 3333-1854, 3321-3599 e 3328-9671, Cursos disponíveis: **Análises Clínicas, Gerência de Saúde, e Radiologia**;

**QUERO  
TRAMPO**

**GUIA COM ORIENTAÇÕES PARA  
JOVENS QUE BUSCAM INSERÇÃO  
NO MUNDO DO TRABALHO**





## **E QUANDO ACABAR O ENSINO MÉDIO? (CONTINUAÇÃO)**

Ao término do Ensino Médio, há instituições que oferecem cursos técnicos posteriores.

8) Escola Técnica Irmão Pedro, Telefones: (51) 3395-1001, 3395-4510 e 3222-2367, Cursos disponíveis: **Contabilidade, Publicidade e Secretariado;**

9) Escola Técnica José Feijó, Telefone: (51) 3366-3816, Curso disponível: **Contabilidade;**

10) Escola Técnica Parobé, Telefone: (51) 3221-6953, Cursos disponíveis: **Mecânica, Eletrotécnica, Eletrônica, Estradas e Edificações;**

11) Escola Técnica Senador Ernesto Dornelles, Telefones: (51) 3228-2455 e 3026-4496, Cursos disponíveis: **Nutrição e Dietética, Prótese Dentária, Decoração e Design de Interiores;**

12) Instituto de Educação Dom Diogo de Souza, Telefone: (51) 3344- 5806, Cursos disponíveis: **Administração e Contabilidade.**

Maiores informações em: <https://educacao.rs.gov.br/escolas-com-educacaoprofissional>

**QUERO  
TRAMPO**

**GUIA COM ORIENTAÇÕES PARA  
JOVENS QUE BUSCAM INSERÇÃO  
NO MUNDO DO TRABALHO**



## **E QUANDO ACABAR O ENSINO MÉDIO? (CONTINUAÇÃO)**

### **CURSOS SUPERIORES:**

- O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, possui opções de cursos superiores GRATUITOS, em Porto Alegre, no Campus Porto Alegre e no Campus Restinga, bem como em outros campus na grande Porto Alegre e interior do Estado. Acesse o site: <https://ifrs.edu.br/cursos/> para maiores informações.
- A Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – <http://www.ufrgs.br/>
- A Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA – <https://www.ufcspa.edu.br/>
- A Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS – [www.uergs.edu.br](http://www.uergs.edu.br)

Essas, são algumas opções para o Ensino Superior público em Porto Alegre, com ingresso tanto via concurso vestibular específico, como a partir da utilização da nota do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), com a qual o aluno poderá acessar as vagas oferecidas pelo SISU (Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação). Para maiores informações sobre o SISU, acesse: <https://sisu.mec.gov.br>. Para maiores informações sobre o ENEM, acesse: <https://www.gov.br/inep/ptbr/areasdeatuacao/avaliacaoeexameseducacionais/ENEM>

**QUERO  
TRAMPO**

**GUIA COM ORIENTAÇÕES PARA  
JOVENS QUE BUSCAM INSERÇÃO  
NO MUNDO DO TRABALHO**



## **E QUANDO ACABAR O ENSINO MÉDIO? (CONTINUAÇÃO)**

### **CURSOS SUPERIORES:**

Falando em ENEM, tu sabias que dá pra entrar também em universidades de Portugal com a nota do ENEM?

Pra quem sonha em seguir os estudos fora do país, é uma alternativa bem interessante. Neste *link*, há mais informações:

<https://www.eurodicas.com.br/universidades-deportugal-que-aceitam-o-enem/>

Há ainda informações complementares, além dos sites das mais de 50 instituições de Ensino Superior portuguesas que aceitam a nota do ENEM para estudantes brasileiros.



**QUERO  
TRAMPO**

**GUIA COM ORIENTAÇÕES PARA  
JOVENS QUE BUSCAM INSERÇÃO  
NO MUNDO DO TRABALHO**





## TEM MAIS...

Passagens de ônibus mais baratas?

Conforme a renda familiar, é possível obter o Cartão TRI Escolar, que dá descontos nas passagens de ônibus e trens. Confira as regras e documentação necessárias em:

<https://www.tripoa.net.br/Escolar>



**QUERO  
TRAMPO**

**GUIA COM ORIENTAÇÕES PARA  
JOVENS QUE BUSCAM INSERÇÃO  
NO MUNDO DO TRABALHO**





## **A VIDA NÃO É SÓ TRABALHO E ESTUDO...**

Além de trabalhar, é muito importante se divertir também. Então, vamos apresentar os direitos que podem te ajudar na escolha das opções de lazer.

TU SABIAS QUE, SENDO ESTUDANTE, PODES OBTER 50% DE DESCONTO EM VÁRIOS PROGRAMAS DE LAZER, MEDIANTE A APRESENTAÇÃO DA CARTEIRINHA DE ESTUDANTE?

O Documento do Estudante é um documento estudantil que garante o direito da utilização dos benefícios descritos na Lei da Meia Entrada, ou seja, é válido para a obtenção de desconto de 50% em ingressos para cinemas, teatros, espetáculos musicais, eventos educativos, dentre outros.

Onde fazer esse documento? Acessa o *link* abaixo:

<https://www.une.org.br/lp/carteira-de-estudante-oficial/>

**QUERO  
TRAMPO**

**GUIA COM ORIENTAÇÕES PARA  
JOVENS QUE BUSCAM INSERÇÃO  
NO MUNDO DO TRABALHO**



## A VIDA NÃO É SÓ TRABALHO E ESTUDO... (CONT.)

A carteirinha de estudante te dá desconto nos ingressos para as partidas de futebol dos dois maiores times da capital.

Pra quem é colorado, o Clube Internacional possui uma modalidade de associação chamada ACADEMIA DO POVO, que beneficia estudantes de escolas públicas. Nesta modalidade, a mensalidade custa apenas 10 *pilas*, e a cada jogo que tu queira ir, vais pagar só 10 *pilas* também. Te interessou? Acessa o *link* abaixo para saber mais: <https://socio.internacional.com.br>

Pra quem é tricolor, o Grêmio possui planos de associação no valor de R\$ 15,00 mensais (PLANO JUVENIL), para torcedores de 12 a 17 anos, e planos a partir de R\$ 35,00 mensais (SÓCIO TORCEDOR OURO). Mais informações em: <https://socio.gremio.net/>



**QUERO  
TRAMPO**

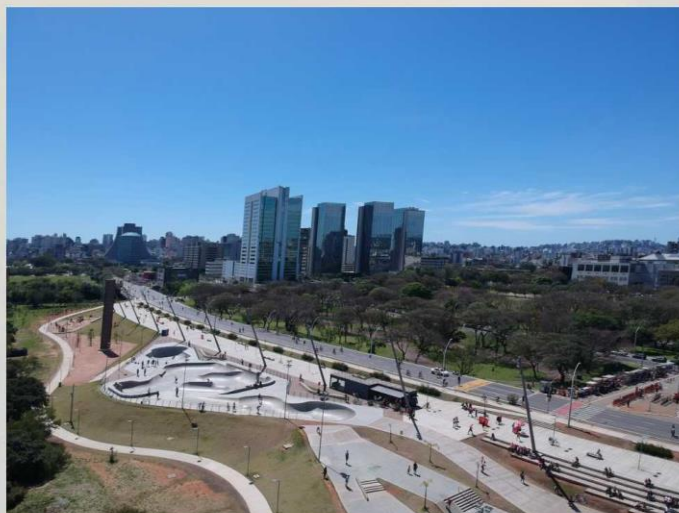
**GUIA COM ORIENTAÇÕES PARA  
JOVENS QUE BUSCAM INSERÇÃO  
NO MUNDO DO TRABALHO**



## ***A VIDA NÃO É SÓ TRABALHO E ESTUDO... (CONT.)***

### **ESPORTE É VIDA!**

A prática de atividades físicas e esportivas é importante sempre. A Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Juventude disponibiliza diversas opções de modalidades físicas e esportivas, oferecidas gratuitamente em diversos pontos da cidade. Liga pra lá e confere o que existe na tua região: (51) 3289.4850



**QUERO  
TRAMPO**

**GUIA COM ORIENTAÇÕES PARA  
JOVENS QUE BUSCAM INSERÇÃO  
NO MUNDO DO TRABALHO**





  
INSTITUTO  
FEDERAL  
Rio Grande  
do Sul  
Campus  
Porto Alegre

  
PROFEP  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**QUERO  
TRAMPO**

**GUIA COM ORIENTAÇÕES PARA  
JOVENS QUE BUSCAM INSERÇÃO  
NO MUNDO DO TRABALHO**

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO AOS ESTUDANTES

# INSERÇÃO DOS JOVENS NO MUNDO DO TRABALHO DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: DIFICULDADES E PERSPECTIVAS

Este questionário faz parte do trabalho de pesquisa que realizo no curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Porto Alegre, denominado "INSERÇÃO DOS JOVENS NO MUNDO DO TRABALHO DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: DIFICULDADES E PERSPECTIVAS". Suas respostas irão embasar a pesquisa que busca analisar como está o acesso ao mundo do trabalho por jovens estudantes do Ensino Médio Regular, bem como auxiliará no desenvolvimento de um Produto Educacional.

Agradeço muito sua disponibilidade em colaborar nesta pesquisa!

Atenciosamente,

Prof. Cassiano Noimann Leal.

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Prezado (a) Senhor (a):

Você está sendo convidado(a) para participar do projeto de pesquisa intitulado: "INSERÇÃO DOS JOVENS NO MUNDO DO TRABALHO DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: DIFICULDADES E PERSPECTIVAS". Este projeto está vinculado à PESQUISA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO IFRS CAMPUS PORTO ALEGRE. Nessa pesquisa pretendemos analisar as principais alternativas (caminhos) disponíveis na sociedade contemporânea para a inserção dos jovens no mundo do trabalho, assim como dificuldades e perspectivas que são encontradas nesse processo com a finalidade de produzir um guia (aplicativo) que contribua para esclarecer questões pertinentes à temática e promover a participação mais efetiva dos jovens na sociedade e contribuir para o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica que contemple uma formação humana integral.

A pesquisa será feita no Colégio Estadual Odila Gay da Fonseca e no Clube do Professor Gaúcho, com a coleta de dados através da aplicação de um questionário, com questões abertas e fechadas.

Fui alertado (a) que este estudo apresenta risco mínimo, isto é, nesta pesquisa, os riscos estão relacionados com possíveis constrangimentos para responder o questionário. Isso se deve ao fato de que os procedimentos de investigação não são invasivos e serão mantidos os critérios éticos de sigilo e confidencialidade dos dados.

As questões que fazem parte do questionário foram elaboradas no sentido de não apresentarem riscos ou desconforto, assim como não oferecerem prejuízos,



constrangimentos ou riscos à sua integridade moral, física, mental ou efeitos colaterais. Mas caso você não se sinta confortável, pode solicitar ajuda para o serviço de orientação educacional ou coordenação pedagógica do colégio ou o setor de recursos humanos do clube, ou até mesmo não responder aos questionamentos e responder apenas as questões que achar conveniente. Além disso, diante de qualquer tipo de questionamento ou dúvida, poderei realizar o contato imediato com um dos pesquisadores responsáveis pelo estudo que fornecerá os esclarecimentos necessários.

Foi destacado que a minha participação no estudo é de extrema importância, uma vez que se espera identificar os anseios dos jovens que cursam o ensino médio e desenvolvem vivências de inserção no mundo do trabalho, seja através do programa Jovem Aprendiz, ou de estágios remunerados não obrigatórios, e assim elaborarmos um guia/manual, que possa auxiliar e facilitar nesse processo.

Estou ciente e me foram assegurados os seguintes direitos:

- da liberdade de retirar o consentimento, a qualquer momento, e que poderei deixar de participar do estudo, sem que isso me traga prejuízo de qualquer ordem;
- da segurança de que não serei identificado (a) e que será mantido caráter confidencial das informações relacionadas à minha privacidade;
- do compromisso de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar meu interesse em continuar participando da pesquisa;
- de que não haverá nenhum tipo de despesa ou ônus financeiro relacionada com a participação nesse estudo;
- de que tenho direito a compensação material relativas às minhas despesas e de meu acompanhante com relação à transporte e alimentação, caso esses gastos sejam demandados durante a minha participação no estudo;
- de que não está previsto nenhum tipo de procedimento invasivo ou coleta de material biológico;
- de que posso me recusar a responder qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada;
- de que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com a Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, poderei consultar:

CEP/IFRS

E-mail: [cepesquisa@ifrs.edu.br](mailto:cepesquisa@ifrs.edu.br)

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

Telefone: (54) 3449-3340

Pesquisador principal: CASSIANO NOIMANN LEAL

Telefone para contato: (51) 981500850

E-mail para contato: [profccassiano@gmail.com](mailto:profccassiano@gmail.com)

\*Obrigatório

1. Aceito participar da pesquisa intitulada: "INSERÇÃO DOS JOVENS NO MUNDO DO TRABALHO DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: DIFICULDADES E PERSPECTIVAS". Fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Receberei uma cópia das minhas respostas ao final deste questionário. \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Sim.  
 Não.

2. 1) Nome completo: \*

---

---

---

---

---

3. 2) Você estuda em qual ano do Ensino Médio? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 1º ano  
 2º ano  
 3º ano  
 Já concluí o Ensino Médio

## 4. 3) Qual a sua idade? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 14 anos
- 15 anos
- 16 anos
- 17 anos
- 18 anos
- 19 anos
- 20 anos
- 21 anos
- 22 anos
- 23 anos
- 24 anos
- 25 anos
- 26 anos
- 27 anos
- 28 anos
- 29 anos
- 30 anos ou mais

## 5. 4) Qual a sua cor/raça? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Branca
- Preta
- Parda
- Amarela
- Indígena
- Não quero declarar



6. 5) Qual o seu sexo: \*

*Marcar apenas uma oval.*

masculino

feminino

outro

7. 6) Você possui algum tipo de deficiência? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

8. 7) Se sua resposta na questão 6 foi "sim", descreva qual deficiência você possui.

---

---

---

---

---

9. 8) Você possui filho/s? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

10. 9) Você já reprovou em algum ano do Ensino Médio? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

11. 10) Você estuda em qual turno? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Manhã  
 Tarde  
 Noite

12. 11) Qual seu estado civil? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Solteiro/a  
 Casado/a (ou União Estável)  
 Separado/a  
 Viúvo/a  
 Divorciado/a

13. 12) Qual a renda total da família que você faz parte neste momento? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Até R\$ 2.200,00  
 R\$ 2.200,01 a R\$ 4.400,00  
 R\$ 4.400,01 a R\$ 11.000,00  
 R\$ 11.000,01 a R\$ 22.000,00  
 R\$ 22.000,01 ou mais

14. 13) Qual o programa que você está vinculado/a? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Estágio Remunerado  
 Jovem Aprendiz

15. 14) Qual agência de integração ou órgão público você está vinculado? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- CIEE
- Super Estágios
- Integrar
- Sensus
- Banestágio
- Futura
- Ministério Público do RS
- Prefeitura Municipal de Porto Alegre
- Outro: \_\_\_\_\_

16. 15) Qual o local onde você trabalha? \*

---

---

---

---

---

17. 16) Qual a sua carga horária diária de trabalho neste local? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 3 horas
- 4 horas
- 5 horas
- 6 horas
- 7 horas
- 8 horas
- Outro: \_\_\_\_\_

18. 17) O que você faz no trabalho que realiza? \*

---

---

---

---

---

19. 18) Você mora em qual bairro? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Ipanema
- Guarujá
- Serraria
- Hípica
- Espírito Santo
- Tristeza
- Cristal
- Restinga
- Campo Novo
- Belém Novo
- Lami
- Ponta Grossa
- Lageado
- Cavalhada
- Belém Velho
- Outro: \_\_\_\_\_

20. 19) Quanto tempo demora para chegar de sua casa até o seu local de trabalho? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Até 15 minutos
- Entre 15 e 30 minutos
- Entre 30 e 45 minutos
- Entre 45 e 60 minutos
- Mais de uma hora

21. 20) Qual o meio de transporte que você utiliza para ir trabalhar?

*Marcar apenas uma oval.*

- Ônibus (transporte coletivo)
- Lotação
- Táxi
- Moto
- Carro
- Trensurb
- Aplicativos (Uber, 99, Cabify, Garupa, etc.)
- Outro: \_\_\_\_\_

22. 21) Com qual frequência você costuma ir a cinemas, teatros, espetáculos musicais, eventos educativos e jogos de futebol? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 1x na semana  
 1x a cada 15 dias  
 1x ao mês  
 1x a cada 3 meses  
 1x a cada 6 meses  
 1x ao ano  
 Nunca

23. 22) Com qual frequência você costuma viajar dentro do Estado do Rio Grande do Sul? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 1x na semana  
 1x a cada 15 dias  
 1x ao mês  
 1x a cada 3 meses  
 1x a cada 6 meses  
 1x ao ano  
 Nunca

24. 23) Com qual frequência você costuma realizar alguma atividade física ou esportiva (fora da escola)? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 1x na semana  
 2x na semana  
 3x na semana  
 1x a cada 15 dias  
 1x ao mês  
 Nunca

25. 24) Você possui (ou já teve) a carteira estudantil para obter 50% de desconto em ingressos para cinemas, teatros, espetáculos musicais, eventos educativos, jogos de futebol, entre outros? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

26. 25) Quais foram as suas dificuldades para ingressar no mundo do trabalho? \*

---

---

---

---

---

27. 26) Como você procedeu para conseguir uma vaga de estágio ou no programa jovem aprendiz?

---

---

---

---

---

28. 27) O que poderia ter facilitado a sua entrada no mundo do trabalho? \*

---

---

---

---

---

29. 28) Você considera importante as escolas oferecerem um guia ou manual com \* orientações sobre estágios remunerados e programa Jovem Aprendiz, além de opções de acesso a centros de esporte e lazer e espaços culturais?

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

30. 29) Se a sua resposta na questão 27 foi sim, de que formas a escola poderia disponibilizar o guia ou manual de orientações? (Marque quantas opções desejar).

*Marque todas que se aplicam.*

Impresso

Digital

Redes Sociais

Site da instituição

Outro: \_\_\_\_\_



31. 30) Que informações você considera necessárias para compor esse guia ou manual? \*

---

---

---

---

---

32. 31) O que você pretende fazer após concluir o Ensino Médio Regular? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Ingressar num curso Técnico
- Ingressar num curso Superior
- Parar de estudar
- Outro: \_\_\_\_\_

33. 32) O que você pensa para o seu futuro? \*

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

### Avaliação do Produto Educacional QUERO TRAMPO: GUIA COM ORIENTAÇÕES PARA JOVENS QUE BUSCAM INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO

Após ter acesso ao produto educacional denominado QUERO TRAMPO: GUIA COM ORIENTAÇÕES PARA JOVENS QUE BUSCAM INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO, no formato digital em PDF e também disponível no link: <http://is.gd/querotrampo>, como você avalia esse Guia, nas seguintes questões:

**\*Obrigatório**

1. 1) Quanto à estética: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ÓTIMO  
 BOM  
 SATISFATÓRIO  
 REGULAR

2. 2) Quanto à linguagem: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ÓTIMO  
 BOM  
 SATISFATÓRIO  
 REGULAR

3. 3) Você considera que as informações contidas no Guia facilitam na procura de uma oportunidade de estágio remunerado? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- SIM  
 NÃO  
 EM PARTE

4. 4) Você considera que as informações contidas no Guia auxiliam os jovens a elaborar um currículo e como se portar numa entrevista? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- SIM  
 NÃO  
 EM PARTE

5. 5) Você considera que as informações contidas no Guia orientam os jovens com relação à legislação voltada às juventudes? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- SIM  
 NÃO  
 EM PARTE

6. 6) Você considera que as informações contidas no Guia ajudam os jovens a realizar cursos de qualificação gratuitos? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- SIM  
 NÃO  
 EM PARTE

7. 7) Você considera que as informações contidas no Guia são importantes, para os que buscam acesso ao ensino técnico e superior? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- SIM  
 NÃO  
 EM PARTE

8. 8) Você considera que as informações contidas no Guia ajudam os jovens na realização do cartão de passagem escolar, carteira de estudante e também traz opções de esporte e lazer disponíveis na cidade? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- SIM  
 NÃO  
 EM PARTE

9. 9) Escreva resumidamente o que você achou do Guia, se considera o mesmo útil e deixe alguma sugestão do que mais poderia ajudar os jovens. \*

---

---

---

---

---

10. 10) Escreva seu nome completo e idade, por favor. \*

---

---

---

---

## ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA NA PESQUISA

INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** INSERÇÃO DOS JOVENS NO MUNDO DO TRABALHO DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: DIFICULDADES E PERSPECTIVAS

**Pesquisador:** CASSIANO NOIMANN LEAL

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 50805321.0.0000.8024

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.937.516

#### Apresentação do Projeto:

O projeto "Inserção dos jovens no mundo do trabalho da sociedade contemporânea: dificuldades e perspectivas" visa descrever as alternativas de inserção laboral de estudantes analisando os casos do "Programa Jovem Aprendiz" no Clube Professor Gaúcho e os "Estágios remunerados curriculares não obrigatórios" do Colégio Estadual Odila Gay da Fonseca. São previstos estudos bibliográficos, realização de entrevistas, aplicação de questionários e o desenvolvimento de um produto educacional na forma de um guia ou aplicativo.

#### Objetivo da Pesquisa:

O objetivo da pesquisa é "analisar as principais alternativas (caminhos) disponíveis na sociedade contemporânea para a inserção dos jovens no mundo do trabalho, assim como dificuldades e perspectivas que são encontradas nesse processo com a finalidade de produzir um guia (aplicativo) que contribua para esclarecer questões pertinentes à temática e promover a participação mais efetiva dos jovens na sociedade e contribuir para o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) que contemple uma formação humana integral."

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos, que são mínimos, e os benefícios estão adequadamente descritos embora não haja menção aos riscos associados com a pandemia de COVID-19 nem às alternativas e medidas de distanciamento que possam vir a ser necessárias na aplicação de questionários e a realização de

**Endereço:** Rua General Osório, 348  
**Bairro:** CENTRO **CEP:** 95 700-086  
**UF:** RS **Município:** BENTO GONCALVES  
**Telefone:** (54)3449-3340 **E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL**



Continuação do Parecer: 4.937.516

entrevistas, previstas para o mês de março de 2022 e o teste do produto educacional, previsto para dezembro de 2022.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

"Este projeto de pesquisa está vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), na linha de pesquisa em Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)" com orientação do Prof. Dr. Josimar de Aparecido Vieira.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Estão completos e adequados.

**Recomendações:**

Em função da pandemia de Covid-19, este CEP recomenda que todas as orientações da OMS e das autoridades de saúde municipal, estadual e federal sejam respeitadas e levadas em consideração na execução deste Projeto, especialmente quanto ao distanciamento social.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não foram observados óbices éticos.

O projeto está aprovado e, após a finalização da última etapa, conforme cronograma cadastrado na Plataforma Brasil, o pesquisador possui o prazo de 60 dias para envio do relatório final via Plataforma.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Não foram observados óbices éticos.

O projeto está aprovado e, após a finalização da última etapa, conforme cronograma cadastrado na Plataforma Brasil, o pesquisador possui o prazo de 60 dias para envio do relatório final via Plataforma.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1803294.pdf	15/08/2021 19:05:10		Aceito

**Endereço:** Rua General Osório, 348

**Bairro:** CENTRO

**CEP:** 95 700-086

**UF:** RS

**Município:** BENTO GONCALVES

**Telefone:** (54)3449-3340

**E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br



**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL**



Continuação do Parecer: 4.937.516

Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao_InstitucionalODILA.pdf	15/08/2021 19:03:38	CASSIANO NOIMANN LEAL	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao_InstitucionalCPG.pdf	15/08/2021 19:03:32	CASSIANO NOIMANN LEAL	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_ESTUDANTES.pdf	15/08/2021 19:02:53	CASSIANO NOIMANN LEAL	Aceito
Outros	ROTEIRO_ENTREVISTA_GESTORES.pdf	15/08/2021 19:01:37	CASSIANO NOIMANN LEAL	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PAIS_RESPONSAVEIS.pdf	15/08/2021 19:00:12	CASSIANO NOIMANN LEAL	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_MAIORES_GESTORES.pdf	15/08/2021 19:00:01	CASSIANO NOIMANN LEAL	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_MAIORES.pdf	15/08/2021 18:59:52	CASSIANO NOIMANN LEAL	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_MENORES.pdf	15/08/2021 18:59:41	CASSIANO NOIMANN LEAL	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa.pdf	15/08/2021 18:59:26	CASSIANO NOIMANN LEAL	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	15/08/2021 18:56:11	CASSIANO NOIMANN LEAL	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

BENTO GONCALVES, 27 de Agosto de 2021

\_\_\_\_\_  
**Assinado por:**  
**CINTIA MUSSI ALVIM STOCCHERO**  
**(Coordenador(a))**

<b>Endereço:</b> Rua General Osório, 348	<b>CEP:</b> 95 700-086
<b>Bairro:</b> CENTRO	
<b>UF:</b> RS	<b>Município:</b> BENTO GONCALVES
<b>Telefone:</b> (54)3449-3340	<b>E-mail:</b> cepesquisa@ifrs.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL



Continuação do Parecer: 4.937.516

**Endereço:** Rua General Osório, 348  
**Bairro:** CENTRO **CEP:** 95 700-086  
**UF:** RS **Município:** BENTO GONCALVES  
**Telefone:** (54)3449-3340 **E-mail:** cepsquisa@ifrs.edu.br